

Projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião – Pólo RS
Escola Municipal de Ensino Fundamental Ilza Molina Martins
Farrroupilha – 2004

O BAIRRO QUE QUEREMOS

“Desenvolver a cidadania é capacitar-se a avaliar o sentido do mundo em que vive, os processos sociais e o seu próprio papel nesses processos.”

*Manual do Professor do Projeto
NEPSO*

Sumário

1. Apresentação
2. Perfil do Município
3. Perfil da Turma
4. Projeto
5. Dados de Identificação
6. Problema de Pesquisa
7. Justificativa
8. Objetivos
9. Subtemas
10. Metodologia
11. População e Amostra
12. Cronograma
13. Avaliação
14. Questionário
15. Análise dos resultados
16. Conclusão
17. Bibliografia
18. Anexos

1. Apresentação

O presente relatório contempla as atividades desenvolvidas na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ilza Molina Martins com os alunos jovens e adultos das Totalidades Iniciais da EJA, bem como os resultados da pesquisa de opinião da comunidade sobre a infra-estrutura do Bairro Monte Pasqual .

Está constituído de:

- I- Projeto
- II- Pesquisa de Campo
- III- Análise dos Resultados

2. Perfil do Município

3. Perfil da Escola

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Ilza Molina Martins está localizada no Bairro Monte Pasqual, atendendo uma clientela de em torno de 700 alunos, divididos em três turnos, sendo manhã e tarde com Ensino Fundamental e na parte da noite Educação de Jovens e Adultos.

O estabelecimento possui 9 salas de aula, biblioteca, sala de reforço, laboratório de informática para o atendimento ao educando, quadras de esportes, horta equipada com 3 estufas que produzem hortaliças que complementam a merenda escolar. Possui um quadro de cerca de 40 funcionários.

4. Perfil da Turma

As turmas onde se desenvolveu o Projeto são de EJA (Educação de Jovens e Adultos), Totalidade 1, Totalidade 2, Totalidade 3, sendo que tem aula na mesma sala. São alunos com realidades e vivências diferenciadas, o que proporcionam um grande enriquecimento durante as aulas. É um grupo muito bom de trabalhar, onde possuem um grande comprometimento com o processo e também com o Projeto NEPSO.

A Totalidade 1 é uma classe muito especial, onde os alunos possuem idade entre 20 e 68 anos e estão em processo de alfabetização. Todos, no início, apresentavam um grande receio de expor suas idéias e aos poucos estão desenvolvendo a participação. Alguns vem com uma carga de insucesso escolar, o que torna a tarefa mais desafiadora, principalmente em resgatar a auto-estima.

A Totalidade 2 é uma classe bem menor em número de alunos, onde um destes é de inclusão, pois possui deficiência mental e já participou do Projeto NEPSO em 2003, realizando entrevistas com auxílio. A outra aluna avançou da totalidade 1 e está progredindo a cada dia.

A Totalidade 3 é uma turma dinâmica, com alunos bem interessados em realizar mudanças na sociedade através do Projeto NEPSO, buscando melhorias para o B. Monte Pasqual. Estes alunos estão em busca do desenvolvimento dos conhecimentos, mas também da cidadania.

I – Descrição do Projeto

5. O Projeto

O Projeto O Bairro Que Queremos iniciou-se através da escolha do tema por parte da turma de Educação de Jovens e Adultos(EJA), onde ocorreu um debate sobre qual dos assuntos elencados por todos, seria o mais importante para a comunidade. Foi um exercício de defender e expor as idéias de um aluno para outro, o que enriqueceu muito a visão crítica de cada um e abriu espaço para autonomia.

Após a decisão, através de diálogos e votações, foram realizados estudos sobre o tema infra-estrutura através de textos da Internet, livros didáticos, manual do NEPSO e entrevista com Darci Lain morador antigo para conhecer um pouco da história do Bairro Monte Pasqual e as transformações que ocorreram ao longo do tempo. Montaram painéis sobre o bairro que temos e o bairro que queremos, onde expuseram suas idéias concretamente; redigiram poesias, textos dissertativos e narrativos , matérias de jornais e cartas sobre o assunto; retrataram o bairro através de pintura e maquete.

A turma elaborou o questionário, determinou a população e a amostra e realizou o trabalho de campo. Em conjunto foram feitas a tabulação manual e a elaboração dos gráficos na sala de informática. Em grupos interpretaram os resultados da pesquisa de opinião e chegaram às conclusões.

Desde o início do projeto a turma definiu de levar aos órgãos competentes os resultados, colocar na imprensa falada e escrita, divulgar em outros EJAs do município de Farroupilha no intuito de mobilizar mais pessoas em torno do projeto NEPSO que vai de encontro às necessidades reais da comunidade.

5.1 Dados de Identificação

Escola Municipal de Ensino Fundamental Ilza Molina Martins
R. Arcângelo Milesi, 555 B. Monte Pasqual
Fone: (54) 268.9442
Farroupilha – RS

Equipe Diretiva: Diva Ângela Bertholdo
Rita Basso

Professora Multiplicadora: Aline Verardo Corrêa

Alunos Multiplicadores: Celeoni Vilasboa Melotto
Neli Ribeiro da Silva
Wilson da Silva

Alunos Participantes:

Totalidade 1: Adão Padilha
João de Oliveira
Jones Padilha
Inês Moro
Irene Lourenço
Marlei de Bairro
Marilene Carneglutti
Casimiro Mokfa
Wilson da Silva

Totalidade 2: Rosa dos Santos Godinho
Joecir F. Kubiak

Totalidade 3: Celeoni V. Melotto
Adriane Lavisch
Ivone Antunes de Almeida
Neli R. da Silva
Juraci de F. Juchinheski
João Vitalino N. da Silveira
Juliana Wilms
Dalva O. de Freitas
Marcelo de Oliveira
Sebastião Z. Xavier
Suélen F. de Camargo

Coordenadora do Pólo RS: Nilda Stecanela

Motivadora na Escola: Prof. Aline Verardo Corrêa

Turmas envolvidas: Totalidades 1- 2 e 3

Colaboradora: Prof. Maria Dolores Dal Prá – professora de informática

Tema: Infra-estrutura do Bairro Monte Pasqual

Título: O Bairro Que Queremos

5.2 Problema de Pesquisa

Por que o Bairro Monte Pasqual, que é mais antigo que outros bairros, não tem posto de saúde, creche, nem todas ruas calçadas, poucos horários de ônibus,...? Como resolver o problema de infra-estrutura?

5.3 Justificativa

Considerando que uma parte do Bairro Monte Pasqual está bem e uma parte está com a metade da infra-estrutura, sendo que os moradores estão sofrendo devido a falta de calçamentos e esgotos não encanados. A parte do bairro que se considera bem não tem posto de saúde e creche.

Sabemos que as pessoas conhecem os problemas, mas nada é feito e que os dirigentes do bairro não tomam a frente. E que devemos lutar em conjunto pelo bairro. E sabemos também que bairros menores ou mais novos já possuem muitas coisas na infra-estrutura que o B. Monte Pasqual, que é um bairro grande e antigo não possui.

Entendemos, então, que as mudanças podem ter um começo através da pesquisa de opinião e portanto esta Turma de EJA se propõe a realizar.

5.4 Objetivos

- ✓ Proporcionar o desenvolvimento da cidadania levando a reflexões sobre sua atuação como indivíduo na comunidade.
- ✓ Esclarecer os motivos do porquê não existem determinadas coisas na infra-estrutura que alguns bairros menores possuem.
- ✓ Ouvir e analisar a opinião dos moradores do bairro sobre o que gostariam que melhorasse na infra-estrutura.
- ✓ Elaborar ações de como colaborar com o bairro para conseguir melhorias na infra-estrutura.

5.5 Subtemas

- Posto de saúde
- Escola Infantil pública
- Calçamentos nas ruas
- Segurança
- Reuniões de bairro
- Transporte urbano
- Saneamento básico
- Ampliação da escola

5.6 Metodologia

Pesquisa de opinião com estudos, elaboração e aplicação de questionários contendo dados de identificação, questões abertas e fechadas em torno do tema escolhido pela turma. Realização de tabulações, gráficos e interpretação de resultados.

A metodologia utilizada é a de Projetos de Trabalho onde parte-se de um tema de escolha da turma, onde aluno decide por quais caminhos vai andar o projeto. O professor tem o papel de guia para conduzir os alunos pelos caminhos desejados.

Todo o trabalho metodológico está alicerçado nas premissas indicadas UNESCO: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser.

5.7 População e Amostra

Moradores do B. Monte Pasqual e B. Monte Pasqual II. Média de 6 (seis) entrevistas por rua. Total : 85 questionários aplicados.

5.8 Cronograma

Data	Descrição
Abril	<ul style="list-style-type: none">▪ Apresentação do projeto▪ Porquês de uma pesquisa de opinião▪ Listagem dos temas sugeridos pelos alunos e debates sobre a relevância de cada assunto▪ Escolha do tema pela turma através de votações▪ Estudo do tema escolhido: infraestrutura do B. Monte Pasqual
Maio	<ul style="list-style-type: none">❖ Reavaliação do assunto escolhido, devido avanços de alguns alunos para outra turma❖ Estudo do que é pesquisa e porque se faz❖ Montagem de gráficos de assuntos da sala de aula
Junho	<ul style="list-style-type: none">◆ Montagem de painéis fazendo um paralelo entre: o bairro que temos e o bairro que queremos.◆ Estudo sobre a pesquisa de opinião◆ Entrevista com morador antigo do B. Monte Pasqual, Sr. Darci Lain

	<ul style="list-style-type: none"> ◆ Pintura, após a análise comparativa do Bairro Monte Pasqual e a tela Estação Central do Brasil de Tarsila do Amaral ◆ Entrevista com a presidência do B. Monte Pasqual (não foi possível) ◆ Estudo do tema ◆ Definição da população e amostra
Julho	<ul style="list-style-type: none"> • Redações sobre o tema • Estudo de artigo da Constituição Federal sobre a infra-estrutura • Elaboração de poesias sobre o tema • Elaboração individual de questões para as entrevistas e montagem conjunta de um questionário
Agosto	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Redação de cartas e matérias de jornal sobre o projeto ➤ Aplicação de pré-teste nos colegas da turma ➤ Divisão dos alunos por ruas para as entrevistas ➤ Trabalho de campo no B. Monte Pasqual ➤ Montagem de maquete com paralelo do bairro que temos e o que queremos ➤ Tabulação manual e em grupos ➤ Montagem dos gráficos na sala de informática com Prof.^a Maria Dolores ➤ Análise e interpretação dos resultados
Setembro	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Divulgação dos resultados na escola ✓ Apresentação dos resultados no Seminário Estadual em Caxias do

	Sul
Outubro	<ul style="list-style-type: none"> □ Apresentação dos resultados nas escolas de EJA municipais
Novembro	<ul style="list-style-type: none"> ➤ Divulgação em rádios e jornais ➤ Apresentação dos resultados da pesquisa ao Prefeito, Secretária de Educação e Câmara de Vereadores ➤ Encontro Municipal de Farroupilha para divulgação entre as escolas participantes ➤ Congresso Nacional do Projeto NEPSO

5.9 Avaliação

Através deste projeto pode-se perceber que a comunidade sente muitas das necessidades elencadas pelos alunos.

Os alunos da turma, na sua maioria não são do bairro que foi escolhido por eles para a realização da pesquisa. Tomaram esta decisão devido perceberem a falta de infra-estrutura no bairro em questão, que é um bairro mais antigo, mas que não possui o que o bairro deles, que é mais novo, já possui.

Esta escolha da turma foi uma demonstração de empatia e solidariedade pelos problemas alheios. Principalmente pelo empenho e esforço de realmente colaborarem de alguma forma para a melhoria das condições da infra-estrutura do B. Monte Pasqual.

Durante o projeto os alunos demonstraram o exercício de verdadeira cidadania, repensando em vários momentos no seu papel como indivíduo na sociedade.

6. Questionário da Pesquisa de Campo

Projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião
O Bairro que Queremos EJA T1 T2 T3

Professora multiplicadora: Aline Verardo Corrêa

Aluno

Entrevistador: _____



Nome do entrevistado(opcional): _____
Idade: _____ Sexo: ()F ()M
Endereço:
Rua: _____ Nº _____
Bairro: _____ Cidade: Farroupilha

Quando escutar infra-estrutura considere a estrutura para o bairro como: saneamento básico, segurança, transporte, calçamento...

P1. Qual a sua satisfação com a infra-estrutura do bairro onde mora?

- () Estou satisfeito.
() Estou pouco satisfeito.
() Não estou satisfeito. () Não opinou.

P2. Você acha que o bairro precisa de mais calçamentos nas ruas?

- () Acho que sim, existem ruas sem calçamento.
() Acho que não precisa.
() Precisa em poucas ruas. () Não opinou.

P3. O que poderia melhorar no transporte urbano?

- () Ter mais ônibus.
() Mudar os horários.
() Ter ônibus de hora em hora no Sábado e Domingo. () Não opinou.

P4. Você acha que é necessário ter mais segurança no bairro?

- () É necessário sim.
() Não é necessário.
() Às vezes é necessário. () Não opinou.

P5. Existe necessidade de uma creche pública para as crianças do bairro?

- Sim
 Não Não opinou.

P6. Como está o saneamento básico (água, luz e esgoto)?

- Muito bom.
 Razoável. Não opinou.
 Ruim. Por quê? _____

P7. O bairro precisa de um posto de saúde?

- Sim
 Não Não opinou.

P8. Qual a primeira necessidade do bairro?

- Creche
 Posto de saúde
 Posto policial
 Calçamentos
 Iluminação e água
 Esgoto
 Horários de ônibus Não opinou.

P9. Você participa das reuniões do seu bairro?

- Participo.
 Não participo.
 Participo às vezes. Não opinou.

P10. Você está satisfeito com a diretoria do bairro e com as atitudes do movimento?

- Sim, estou satisfeito.
 Não, pois falta comunicação.
 Não estou satisfeito. Não opinou.

P11. De que forma você participa para as mudanças no seu bairro?

- Indo em reuniões.
 Formando grupos organizados.
 Indo na Prefeitura.
 Buscando reclamar através das rádios da cidade. Não opinou.

P12. Na sua opinião qual o motivo principal de existirem deficiências na infra-estrutura do bairro?

7. Tabulação e Gráficos dos Resultados

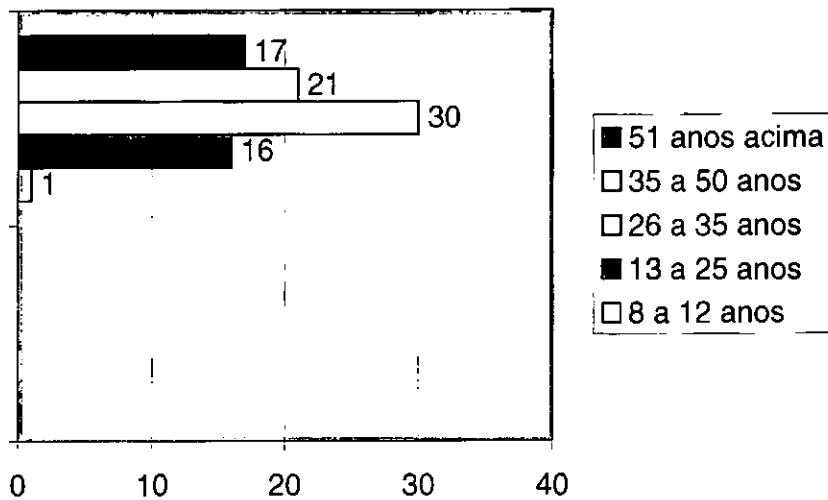
Projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião - O BAIRRO QUE QUEREMOS - EJA T1 T2 1
Professora multiplicadora: Aline Verardo Corrêa
ELABORAÇÃO DOS GRÁFICOS

TOTAL

Idade dos entrevistados

8 a 12 anos	1
13 a 25 anos	16
26 a 35 anos	30
35 a 50 anos	21
51 anos acima	17

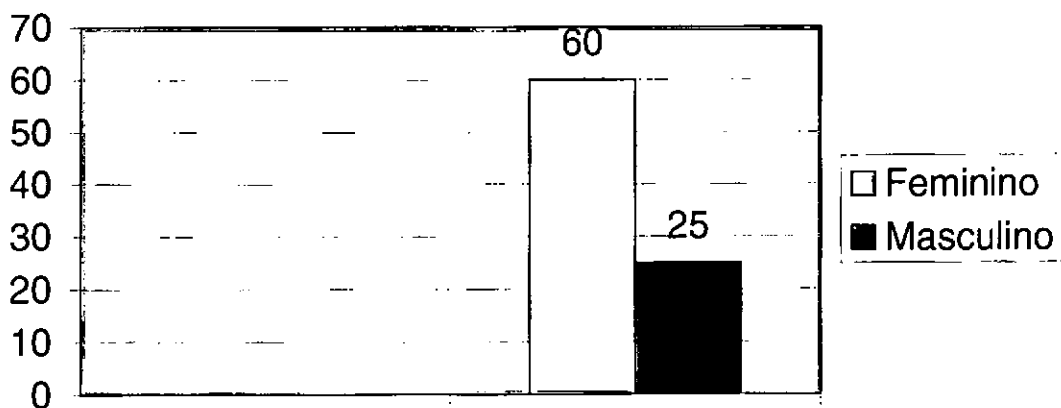
Idade dos entrevistados:



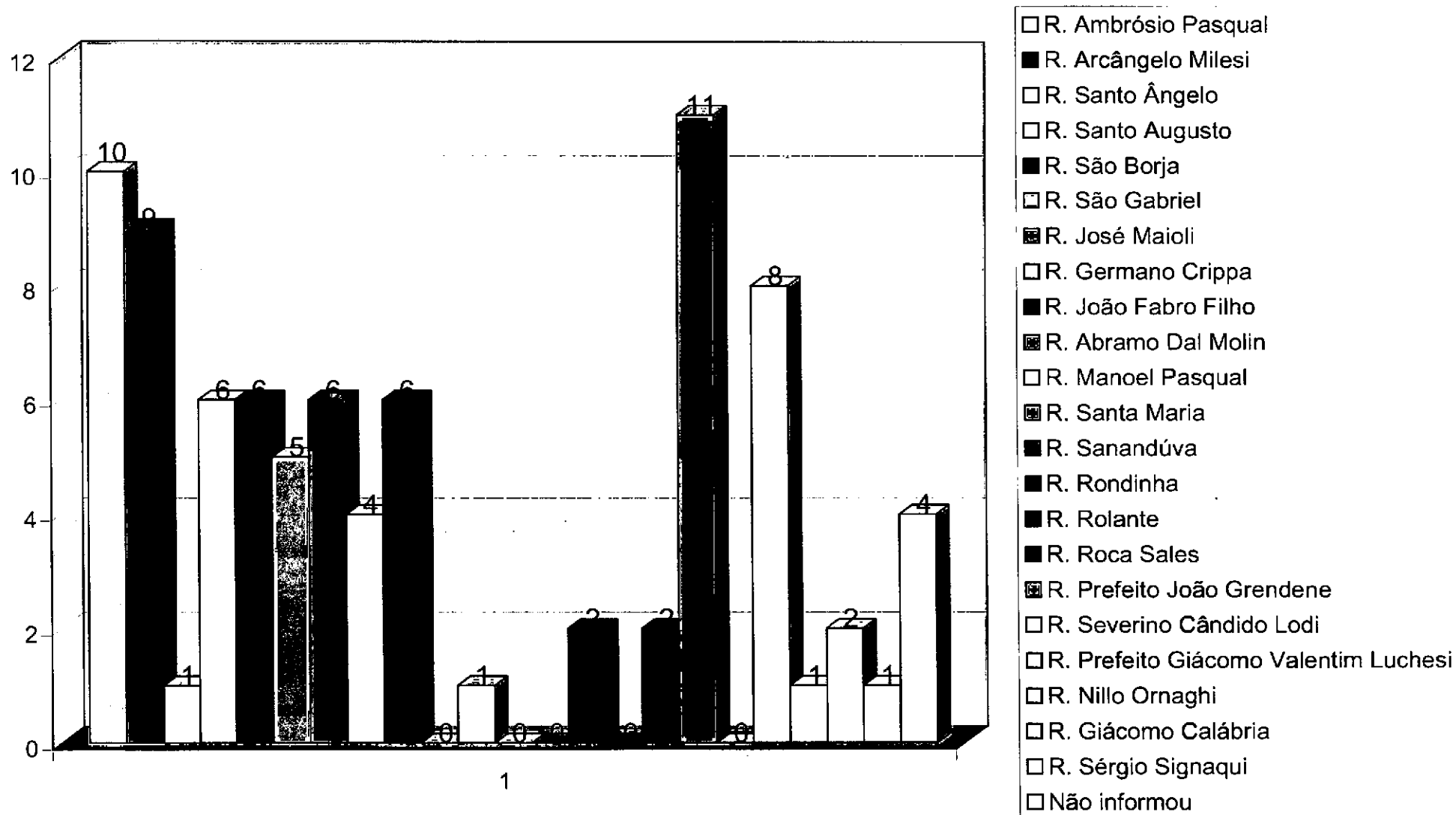
Sexo dos entrevistados

Feminino	60
Masculino	25

Sexo dos entrevistados:



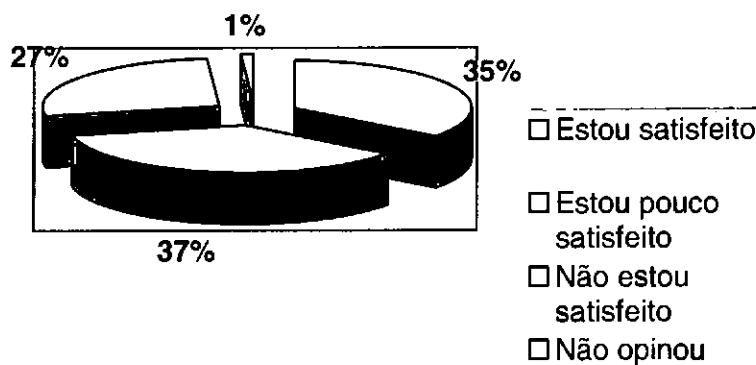
Ruas entrevistadas no Bairro Monte Pasqual



P1. Qual a sua satisfação com a infra-estrutura do bairro onde mora?

Estou satisfeito	30
Estou pouco satisfeito	31
Não estou satisfeito	23
Não opinou	1

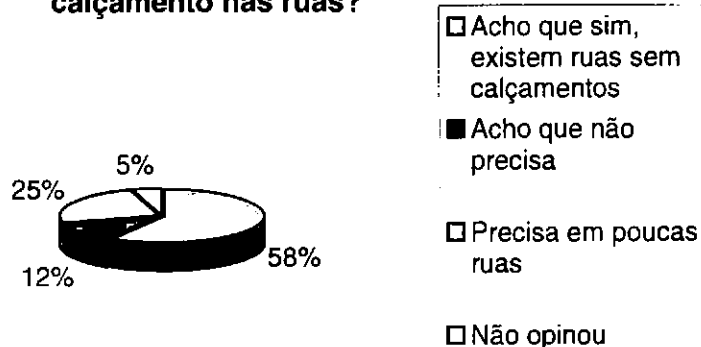
Qual a sua satisfação com a infra-estrutura do bairro onde mora?



P2. Você acha que o bairro precisa de mais calçamentos nas ruas?

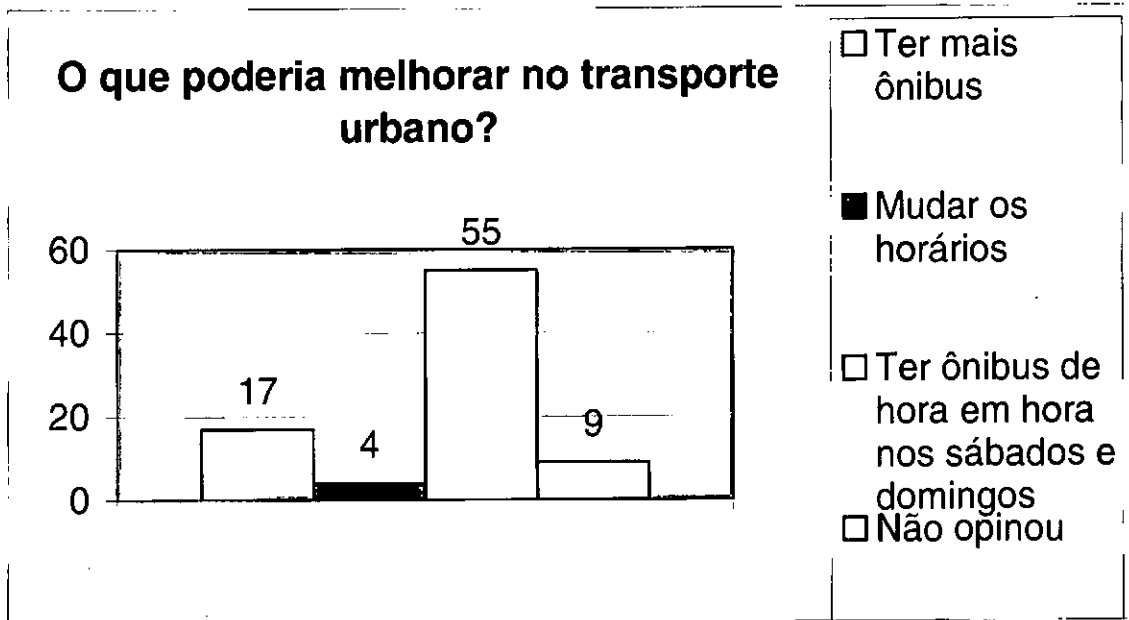
Acho que sim, existem ruas sem calçamento	50
Acho que não precisa	10
Precisa em poucas ruas	21
Não opinou	4

Você acha que o bairro precisa de mais calçamento nas ruas?



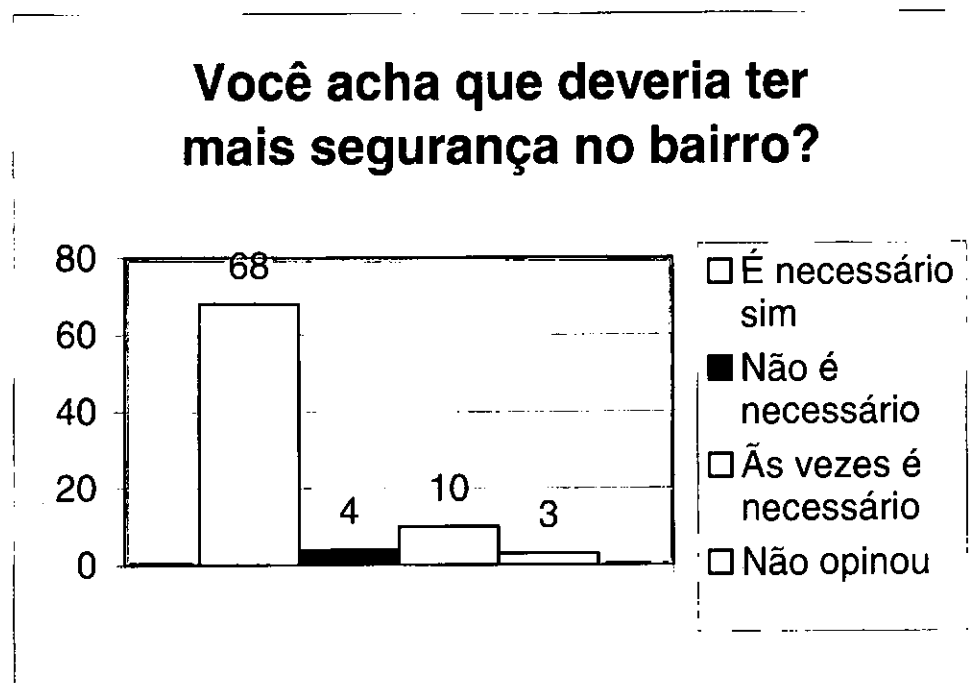
P3. O que poderia melhorar no transporte urbano?

Ter mais ônibus	17
Mudar os horários	4
Ter ônibus de hora em hora nos sábados	55
Não opinou	9



P4. Você acha que é necessário ter mais segurança no bairro?

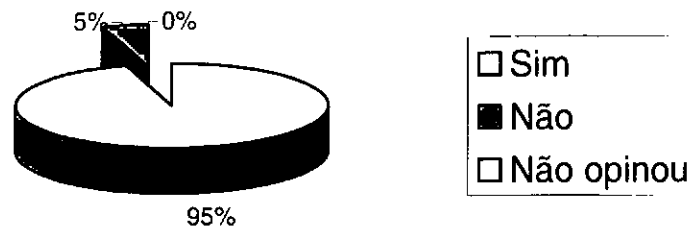
É necessário sim	68
Não é necessário	4
Às vezes é necessário	10
Não opinou	3



P5. Existe necessidade de uma creche pública para as crianças do bairro?

Sim	81
Não	4
Não opinou	0

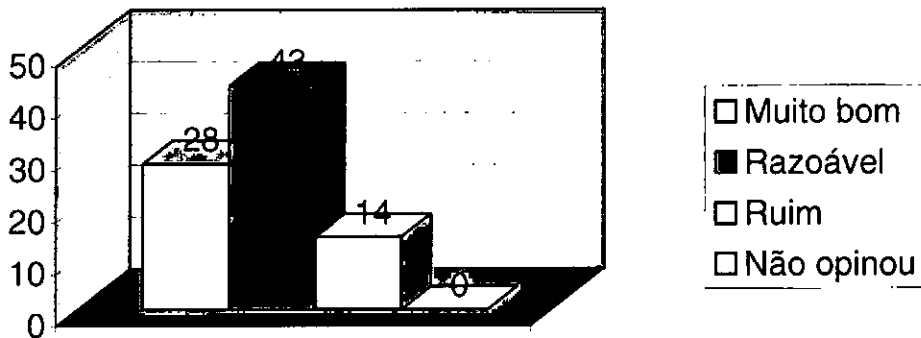
Existe necessidade de uma creche pública para as crianças do bairro?



P6. Como está o saneamento básico (água, luz e esgoto)?

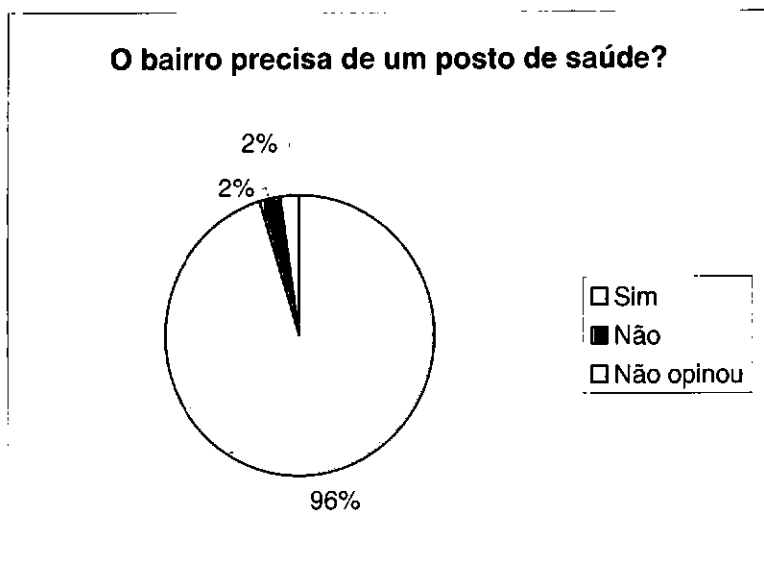
Muito bom	28
Razoável	43
Ruim	14
Não opinou	0

Como está o saneamento básico (água, luz e esgoto)?



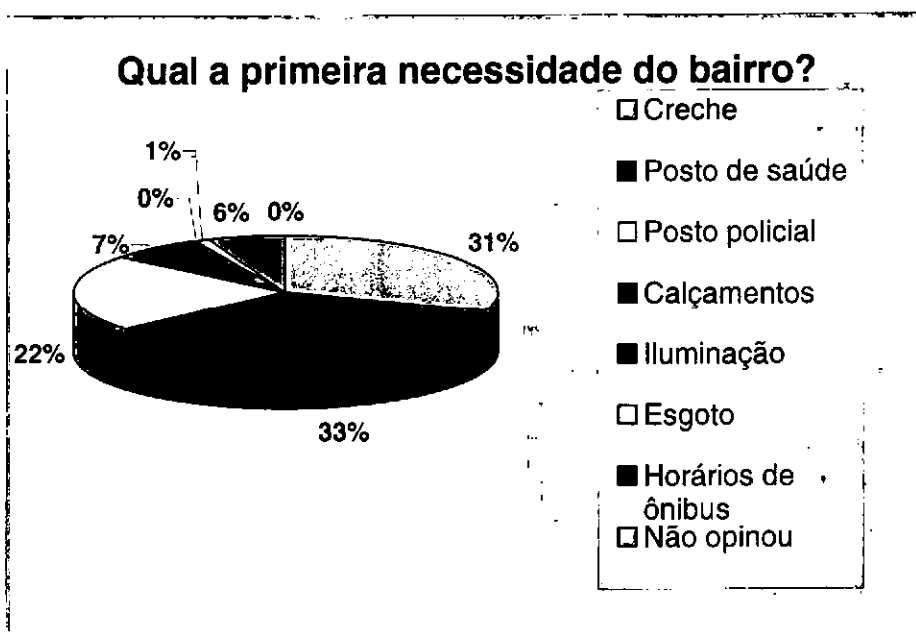
P7. O bairro precisa de um posto de saúde?

Sim	81
Não	2
Não opinou	2



P8. Qual a primeira necessidade do bairro?

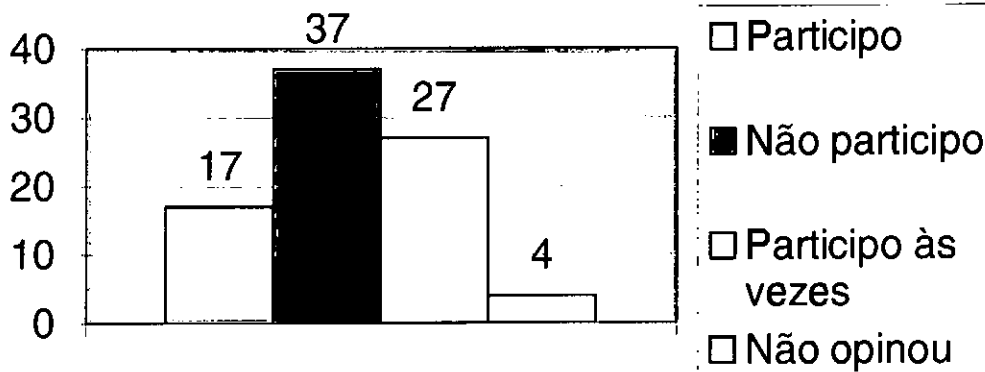
Creche	26
Posto de saúde	28
Posto policial	19
Calçamentos	6
Iluminação	0
Esgoto	1
Horários de ônibus	5
Não opinou	0



P9. Você participa das reuniões do seu bairro?

Participo	17
Não participo	37
Participo às vezes	27
Não opinou	4

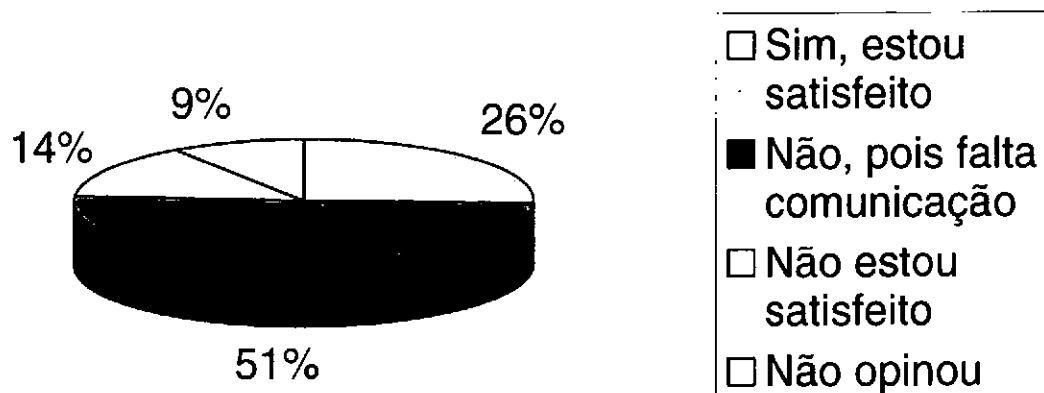
Você participa das reuniões do bairro?



P10. Você está satisfeito com a diretoria do bairro e com as atitudes do movimento?

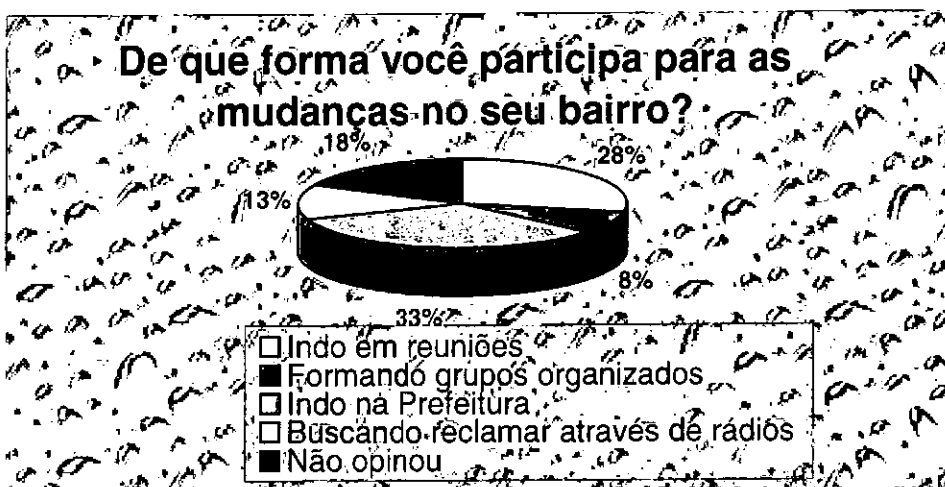
Sim, estou satisfeito	22
Não, pois falta comunicação	43
Não estou satisfeito	12
Não opinou	8

Você está satisfeito com a diretoria do bairro e com as atitudes do movimento?



P11. De que forma você participa para as mudanças no seu bairro?

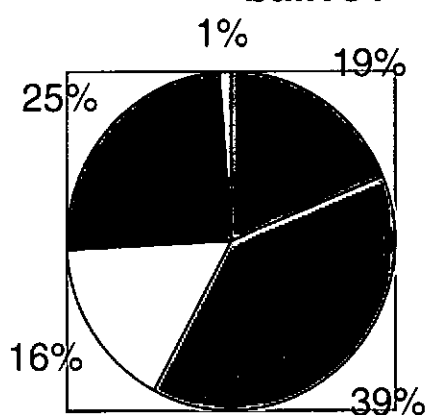
Indo em reuniões	24
Formando grupos organizados	7
Indo na Prefeitura	28
Buscando reclamar através de rádios	11
Não opinou	15



P12. Na sua opinião qual o motivo principal de existirem deficiências na infra-estrutura do bairro?

Problemas Internos do Bairro	16
Falta de atitudes do Poder Público	33
Pouca mobilização das pessoas	14
Não opinou	21
Está bom	1

Na sua opinião qual o motivo principal de existirem deficiências na infra-estrutura do bairro?



- Problemas Internos do Bairro
- Falta de atitudes do Poder Público
- Pouca mobilização das pessoas
- Não opinou

8. Análise dos Resultados

Foram realizadas 85 entrevistas sendo que 30 foram com pessoas de 26 a 30 anos e, 21 com pessoas entre 35 a 50 anos. Sendo que 60 entrevistados do sexo feminino.

P1. Qual a sua satisfação com a infra-estrutura do bairro onde mora?

As opiniões estão divididas pois 37% estão pouco satisfeitos, 35% estão satisfeitos e 27% não estão satisfeitos. Percebe-se que o grau de satisfação depende das necessidades de cada morador em relação a infra-estrutura do bairro e a condição desta na região onde mora.

P2. Você acha que o bairro precisa de mais calçamentos nas ruas?

58% dos moradores entrevistados opinaram que precisa de mais calçamentos nas ruas do bairro e 25% acham que precisa em poucas ruas, sendo que apenas 12% indicou que não é necessário.

Pode-se perceber que as pessoas percebem a necessidade que existe no bairro, apesar de algumas pessoas entrevistadas possuírem calçamento na via em frente a sua residência.

P3. O que poderia melhorar no transporte urbano?

Foram entrevistadas 85 moradores, sendo que 55 opinaram que deveria existir ônibus de hora em hora nos finais de semana.

A maioria dos moradores entrevistados acham que é de extrema importância o aumento dos horários de ônibus nos finais de semana, o que deixa claro a necessidade sentida pela comunidade.

P4. Você acha que é necessário ter mais segurança no bairro?

68 moradores do bairro acham que é necessário ter segurança, porque evitam os assaltos e combate a violência no bairro. 10 acreditam que às vezes é necessário, sendo que apenas 4 consideraram não ser necessário ter mais segurança.

P5. Existe necessidade de uma creche pública para as crianças do bairro?

A maioria das pessoas entrevistadas acham que é necessária uma escola infantil pública, o que corresponde a 95% , apesar de nem todas necessitarem colocaram esta opinião devido conhecerem moradores que têm necessidade para suas crianças não ficarem desassistidas.

P6. Como está o saneamento básico (água, luz e esgoto)?

Os moradores do bairro na sua maioria acham que está razoável o saneamento básico, percebendo um total de 43. Sendo que 14 acham que está ruim e 28 muito bom. Consideramos que os que acreditam estar muito bom são os que provavelmente não moram nos locais onde desemboca o esgoto e fica a céu aberto, onde as pessoas são obrigadas a suportar o mau cheiro e as moscas.

Nesta questão, o mais interessante é que todos opinaram, diferente de outras perguntas da pesquisa em que muitos não manifestaram opinião ou não souberam responder.

P7. O bairro precisa de um posto de saúde?

A população necessita muito de um posto de saúde no bairro, pois é muito longe para caminhar com as pessoas doentes até o Bairro Industrial, onde o acesso de ônibus indo do B. Monte Pasqual é inexistente; por isto 96% dos entrevistados colocaram que o Bairro Monte Pasqual tem que ter um posto de saúde.

P8. Qual a primeira necessidade do bairro?

A maioria dos entrevistados do bairro, sendo 33%, acham que a primeira necessidade é um posto de saúde, 31% opinaram que é a creche para a segurança dos filhos e 22% que é um posto policial para garantir a segurança da população.

Foram comprovadas as hipóteses da turma de que as primeiras necessidades sentidas pela população do bairro seriam posto de saúde e creche.

P9. Você participa das reuniões do seu bairro?

A maioria dos entrevistados, 37 não participam das reuniões do Bairro Monte Pasqual, sendo que 27 pessoas responderam que participam às vezes, porque nunca são avisadas. Mas 17 pessoas dentre as 85 participam das reuniões porque é muito importante decidir sobre os problemas do bairro em conjunto.

Concluimos que a participação dos moradores nas decisões em reuniões é muito pequena, sendo que para existirem mudanças significativas é necessário haver mais envolvimento por parte da comunidade como um todo.

P10. Você está satisfeito com a diretoria do bairro e com as atitudes do movimento?

51% dos moradores não estão satisfeitos devido a falta de comunicação por parte da diretoria, juntamente com 14% que não estão satisfeitos. Em contrapartida 14% estão satisfeitos.

Percebe-se então que a insatisfação com a diretoria é bastante grande.

P11. De que forma você participa das mudanças no seu bairro?

Trinta e três por cento (33%) informaram que a maneira que elas participam das mudanças para o bairro é indo até a Prefeitura da cidade. Sendo 28% que disseram participar em reuniões do bairro. Apenas 8% participam das mudanças formando grupos organizados e 13% buscam reclamar através de rádios. 18% não opinaram, o que significa um grande número de pessoas que pode-se interpretar que não participam das mudanças ou não entenderam a pergunta.

P12. Na sua opinião qual o motivo principal de existirem deficiências na infra-estrutura do bairro?

A maioria dos entrevistados, 39% considera que o motivo principal de existirem deficiências na infra-estrutura do bairro é a falta de atitudes do Poder Público, sendo que 19% coloca que são problemas internos do bairro e 16% pela pouca mobilização das pessoas da comunidade. 25% não opinaram ou não entenderam a pergunta.

9. Conclusão

Ao pesquisarmos a opinião, a maioria dos entrevistados coloca o poder público como principal motivo de existirem deficiências na infraestrutura do Bairro Monte Pasqual. Analisamos a participação dos entrevistados e percebemos que muitos não participam de reuniões de bairro, em contrapartida acham que falta comunicação da presidência.

Através da pesquisa encontramos quatro pontos principais de maior necessidade para o bairro:

Em primeiro lugar um posto de saúde, pois não existe um no bairro e todas pessoas que necessitam se dirigem ao posto do outro bairro.

Em segundo lugar uma creche pública para as crianças das mães trabalhadoras.

Em terceiro lugar um posto policial, devido as pessoas sentirem necessidade de mais segurança.

Em quarto lugar Ter ônibus de hora em hora nos finais de semana, devido os escassos horários do Sábado e Domingo.

Com esta pesquisa podemos, como indivíduos, tomar consciência do nosso papel na sociedade e da necessidade de percebermos como é de extrema importância o envolvimento da população unida para que as mudanças ocorram.

10. Bibliografia

Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião: manual do professor/editores Fábio Montenegro, Vera Masagão Ribeiro – 2ª edição – São Paulo: Global, 2002.

PINTO, Gersa Rodrigues .O Dia – a – Dia do Professor 3ª e 4ª séries – 3ª edição, Belo Horizonte: Fapi.

VÓVIO, Cláudia Lemos(coordenação) e AMÁBILE, Maria . Viver e Aprender vol.1, São Paulo: Ação Educativa, Brasília:MEC : Abril.

CHIANCA, Rosaly Braga e TEIXEIRA, Francisco. Geografia 3ª série. São Paulo:Ática, 2001.

SCHMIDT, Dora. Historiar 3 Fazendo, contando e narrando a História. São Paulo:Scipione, 2001.

INFORME INFRA-ESTRUTURA - Área de Projetos de Infra-estrutura Urbana, Nº 32 Outubro/99

11. Anexos

- Questionário inicial de encaminhamento do projeto
- Textos elaborados pelos alunos
- Textos da Internet
- Materiais da apresentação dos resultados
- Poesias elaboradas pelos alunos
- Fotografias

Grupo Quarta: Como Fazer Pesquisa de Opinião na Escola?

I: Definição e desenvolvimento do tema da pesquisa

1. O que queremos saber?

Queremos saber a respeito da ideia de cada morador, e de suas dificuldades a respeito da infra-estrutura, para que juntos nós podemos resolver algum dos problemas do Bairro.

2. O que já sabemos sobre o assunto?

O que nós já sabemos, sobre o assunto é que temos muitos de fazer alguma melhoria e condições de fazer novas reformas.

3. Que tipos de dúvidas queremos tirar com essa pesquisa?

A dúvida que queremos tirar com as pesquisas é de conseguir uma infra-estrutura melhor, como ter posto de saúde e como um segundo chão, na escola, saneamento básico, calçamento, lixo e outros.

4. Que hipóteses (ver dicionário) temos sobre o assunto?

Será que vamos alcançar algum objetivo com essa pesquisa? Mas de qualquer forma tentamos que tentamos para saber.

5. Todas as pessoas tem a mesma opinião?

Na nossa opinião achamos que nem todas, porque muitas pessoas não tem esse tipo de infraestrutura.

6. Existem assuntos que podemos tirar do nosso tema?

Sim, podemos tirar bons proveito sobre esse tema, porque outros grupos poderão usar a ideia em outros Bairros.

7. O que será feito com o resultado?

O resultado desse trabalho é ver o grupo satisfeito, em ter realizado um trabalho que poderá ser passado adiante para outros etc.

8. Para quem serão divulgados?

Preteriremos levar até a Companhia dos aereobres e se necessário levar a Rádio ou jornal.

O tema da nossa pesquisa será..... Infra-estrutura do Bairro Monte Parque

O Bairro Que Queremos

Um bairro com colégio maior.

Bairro com rede de esgoto melhor.

No bairro precisaria Ter iluminação pública arrumada.

Arrumar o calçamento das ruas.

Colocar água em todas as casas.

Ter um parque de diversão.

Precisa posto de saúde.

Colocar uma creche para as crianças.

Ter mais segurança no bairro.

Campinho para as crianças brincarem.

Frases do aluno João Paulo Limbergher – Totalidade1

Escola Ilza Molina Martins
Farroupilha
Data: 03/ 08/ 2004
Nome: Neli e Otalibio
Professora: Aline Verardo
Totalidade: 3

Pesquisa de Opinião

Em vinte e cinco do mês de maio de dois mil e quatro começou-se um trabalho na Escola Ilza Molina Martins, que está localizada no Bairro Monte Pasqual em Farroupilha. O grupo de alunos juntamente com a professora Aline Verardo Corrêa tem tido um cuidado todo especial para realizar esse trabalho. OS alunos e a professora tiveram um encontro com o morador mais antigo do B. Monte Pasqual , para saber como foi desde o início da criação do B. Monte Pasqual .



Quando o SR. Darci Lain , o morador mais antigo, começou a contar a história do Bairro era de sentir a emoção na voz desse

ilustre senhor que falava desde o dia em que chegou. Foi dia onze de novembro de 1978 e fazem vinte e seis anos .Ajudou a construir cada parte do seu Bairro e criou seus filhos em companhia de sua esposa .Ele coloca que foi uma grande companheira .

O SR. Lain juntamente com os amigos entre um joguinho e outro lá surgia uma idéia em como construir uma igreja ou um salão de festas. E assim seguiam nesses anos incansáveis só acumulando experiências. Para os alunos e a professora foi uma ótima experiência porque vão seguir com o trabalho de pesquisa de opinião com os moradores , para saberem o que falta e se podem ajudar em alguma dificuldade em que eles se encontram . Como por exemplo conseguirem uma creche ou um posto de saúde .A nossa idéia é ir passando para outras escolas estas experiências encontradas porque tudo o que conquistamos e que nos faz bem devemos passar para outras pessoas dizem os alunos da EJA Totaliades 1-2-3 que não pretendem parar por aí .

Escola Municipal de Ensino
Fundamental Ilza Molina Martins
Nome: Adriane Lavisch e Ivone
Almeida
Totalidade: T3

Data: 03/08/04
Professora: Aline Verardo
Corrêa

Um Bairro Melhor

Os alunos da escola Ilza Molina Martins e a Prof. Aline Verardo Corrêa fizeram uma pesquisa sobre infra-estrutura do Bairro Monte Pasqual.



Os alunos da T1 T2 T3 fizeram um cartaz sobre o bairro e conversaram com um dos moradores mais antigo do Bairro Monte Pasqual de Farroupilha

O morador Darci Lain nos contou como era o bairro a 26 anos atrás: não tinha água, nem luz, os moradores eram poucos e devagarinho o bairro foi se desenvolvendo, a

comunidade se reunia e fazia almoço para a construção da igreja e do salão.

Os alunos e a professora estão realizando uma pesquisa do que querem no bairro.

O principal é uma creche que faz falta e o posto de saúde que não tem no bairro.

Os moradores precisam ir no bairro Industrial que é o bairro vizinho ou no Hospital da cidade.

Com essa pesquisa querem levar ao conhecimento dos moradores do Bairro Monte Pasqual.

Escola Ilza Molina Martins
Nome: Juliana Vilms e
Suelen Ferreira de
Camargo
Totalidade 3

Alunos Procuram Ajudar a Comunidade

Os alunos da EJA
vão realizar uma pesquisa
no Bairro Monte Pasqual
em Farroupilha .

Já concluíram
alguns trabalhos na escola:
cartazes que mostravam as
dificuldades do bairro.
Foram feitas umas pinturas
de como ele é agora.

Na Escola Ilza Molina
Martins junto com a
professora Aline Verardo
Corrêa estão trabalhando
com a ajuda de todos os
colegas da turma T1 T2 T3.
Na escola também
realizaram uma entrevista
com um dos moradores do
bairro que se chama Darci
Lain, ele disse que mora a
26 anos no bairro e foi um

Data03-08-04

Professora: Aline Verardo
Corrêa



dos homens que ajudou a
construir o salão Nossa
Senhora Aparecida e a
igreja. Se prontificou para
ajudar mais vezes, disse
também que se a
comunidade procurasse-o
para quaisquer outros
benefícios ele estaria
pronto. Os alunos
procuraram entrevistar o
presidente do bairro mas ele
não apareceu até hoje.
Enfim vão realizar a
pesquisa com algumas
perguntas para as pessoas
do bairro e saberem a
pesquisa para levarem
numa rádio ou órgão
público.

Farroupilha, 03 de agosto de 2004.

Querida amiga!

Estou escrevendo- lhe para falar sobre a pesquisa que estamos fazendo no colégio . A pesquisa é sobre o Bairro Monte Pasqual. Nela estamos vendo o que falta no bairro.

Fazendo a pesquisa notei que falta muitas coisas como o posto de saúde, creche, calçamento, esgoto, iluminação. Amiga, está vendo como faltam muitas coisas neste bairro.

A população tem que lutar para melhorar o bairro onde vivem para não faltar nada neste bairro. Se todos cuidam do seu bairro teremos uma cidade bonita.

Amiga até breve, um abraço de sua amiga

ROSA



REFORMA E PRIVATIZAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA DEVE AJUDAR OS POBRES E PROMOVER CRESCIMENTO, DIZ O BANCO MUNDIAL

Contatos:

Brasília - Mauro Azeredo (61) 329-1059

Internet: Mazeredo@worldbank.org

Washington: Christopher Neal (202) 473-7229

Internet: Cneal1@worldbank.org

RIO DE JANEIRO, 10 de setembro de 2001 – Na última década, empresas públicas de água, energia e telecomunicações em grande parte da América Latina foram privatizadas ou reformadas para atrair a participação da iniciativa privada. Embora isso tenha trazido US\$290 bilhões em investimentos privados à região nos anos 90, o Banco Mundial defende que são necessárias melhores estruturas regulatórias para assegurar que esses fluxos se traduzam em investimentos que abram os serviços de infra-estrutura básica aos pobres com preços acessíveis.

"Na América Latina, 125 milhões de pessoas ainda não têm acesso a água potável; 200 milhões não dispõem de saneamento básico adequado; e estima-se que 70 milhões não têm acesso a fontes de energia modernas. Nas consultas com comunidades pobres, a falta de acesso à infra-estrutura é mencionada constantemente como um dos maiores obstáculos para a melhoria de suas condições de vida", disse Danny Leipziger, Diretor do Banco Mundial para programas em finanças, setor privado e infra-estrutura na América Latina e Caribe. "Para atender essas pessoas e responder às necessidades da crescente população, a América Latina precisa investir mais de US\$70 bilhões por ano em infra-estrutura até 2005. O setor público não tem como fazer isso sozinho. O capital privado será necessário para enfrentar esse desafio, mas os governos devem direcionar esse capital através de políticas e regulamentações bem definidas. O fator fundamental para o êxito das reformas é o acerto dessas políticas e regulamentações".

O planejamento de estruturas regulatórias adequadas para que os pobres possam se beneficiar de investimentos em infra-estrutura hídrica, energética e de telecomunicações na América Latina é o tema da conferência "Reformas em Infra-estrutura na América Latina", a realizar-se nos dias 11 e 12 de setembro no Rio de Janeiro. A conferência, que será co-patrocinada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e pelo Banco Mundial, terá a participação de autoridades e pesquisadores do Brasil, Argentina, Chile, Péru, Uruguai e do Banco Mundial. Durante as palestras serão apresentados dados e análises do novo relatório do Banco Mundial, "As reformas em infra-estrutura e os pobres: aprendendo pela experiência da América Latina", a ser publicado no início de 2002. Também haverá apresentações de autoridades governamentais, pesquisadores, fornecedores de serviços e representantes de consumidores de todo o Mercosul.

A participação privada na infra-estrutura, especialmente em serviços vitais como água e saneamento, causa controvérsia na América Latina e em outras regiões, onde foi levantada a preocupação de que em alguns casos ela resultou em tarifas mais caras, inacessíveis aos pobres.

O estudo do Banco Mundial reconhece que quase 60% – US\$170 bilhões – das receitas de privatizações setoriais na região foram rubricadas como receitas gerais e não foram reinvestidos em infra-estrutura. Mas o mesmo estudo também cita casos de reformas que beneficiaram habitantes de áreas pobres na Argentina, Chile e Bolívia, por exemplo, através do fornecimento de serviços de luz e água, da redução do custo desses serviços e de sua crescente constância.

Um fator fundamental para assegurar que os pobres tenham acesso aos serviços com tarifas em conta é o uso de uma estrutura regulatória bem planejada, que promova a competição entre os fornecedores privados e ao mesmo tempo ofereça subsídios bem focalizados para os pobres. O estudo esboça opções para essas estruturas regulatórias, baseadas nas experiências de governos da América Latina, que promovam parcerias público-privadas e resultem em conexões em conta e acesso sustentado dos pobres aos serviços.

Por outro lado, conclui o estudo do Banco, "a estrutura atual do setor, com aportes públicos e subsídios mal focalizados, dificilmente traz benefícios aos pobres". O planejamento inadequado de muitos dos subsídios existentes leva a que quase 80% deles, em alguns casos, seja direcionado a moradias bem acima do nível de pobreza, enquanto quatro quintos das habitações pobres ficam sem subsídios. Sob essas estruturas, que persistem há décadas em grande parte da América Latina, os bairros mais pobres geralmente têm pouco acesso à água, forçando seus moradores a comprá-la a preços inflacionados de carros-pipa privados.

Onde não há serviço de luz, as moradias pobres acabam pagando mais por outras fontes de energia do que normalmente arcariam com uma conta mensal de eletricidade. O estudo mostra que na Guatemala o preço da energia elétrica da rede ao consumidor é de oito centavos de dólar por quilowatt-hora, enquanto as habitações pobres pagam mais de cinco dólares por quilowatt-hora para iluminar suas casas com querosene e velas.

O Brasil tem demonstrado liderança na implementação de reformas na infra-estrutura de transportes, hídrica, energética e de telecomunicações, o que resultou na atração de mais de US\$96 bilhões em capitais de investimento. Muitos dos projetos sob o Plano Plurianual (Avança Brasil) devem melhorar as condições de vida dos pobres ao oferecer acesso a serviços essenciais. O investimento em infra-estrutura, diz o estudo, também estimula o crescimento econômico. São citados exemplos no Peru, que demonstram que casas com acesso a todos os serviços (água, saneamento, eletricidade e telecomunicações) tiveram um crescimento de renda 45% maior do que habitações privadas desses serviços.

"Ao divulgar as experiências da América Latina e do mundo, podemos ajudar a desenvolver políticas que assegurem reformas de infra-estrutura a favor dos pobres e a favor do crescimento", disse Frannie Leautier, Diretora do Gabinete do Presidente do Banco Mundial, que também falará na conferência. "Nosso Presidente, Jim Wolfensohn, tem esse enfoque como central, e considera o acesso dos pobres aos serviços básicos como uma grande prioridade".

-###-

Os materiais sobre a conferência encontram-se na página do Banco Mundial sobre o Brasil: www.bancomundial.org.br
(clique em Banco Mundial Brasil)

INFORME INFRA-ESTRUTURA

ÁREA DE PROJETOS DE INFRA-ESTRUTURA URBANA

OUTUBRO/99

Nº 32

FOTOGRAFIA DA PARTICIPAÇÃO PRIVADA NO SETOR SANEAMENTO (JUN/99)

A Constituição Federal (CF) de 1988, em seu Art. 175, "incumbe ao Poder Público na forma de lei, diretamente ou sob o regime de concessão ou permissão, sempre através de licitação, a prestação de serviços públicos". De há muito o setor de saneamento se utiliza da prestação de serviço via concessão. Na década de 70, quando se estabeleceu que o hoje extinto BNH repassasse apenas para estados os recursos do PLANASA - Plano Nacional de Saneamento - vários municípios, na impossibilidade de prestar o serviço diretamente, firmaram contratos de concessão com os estados. Surgiram então as companhias estaduais de saneamento básico - CESBs.

Alguns municípios (na época cerca de 1.200 de um total de 3.971) não concederam os serviços aos estados, mantendo-se autônomos. Tanto no caso das concessionárias estaduais, como no de municípios autônomos, os prestadores de serviço eram entes públicos. A discussão sobre a concessão de serviços de saneamento ao setor privado veio a se iniciar na década de 90, quando foram promulgadas duas leis regulamentando o Art. 175 da CF relativas à concessão de serviços públicos. A Lei 8987, de fevereiro/95, dispõe sobre o regime de concessão e permissão enquanto a Lei 9074/95 estabelece as normas para este regime - esta, inclusive, menciona o setor de saneamento básico (Art. 2º, Cap. I)¹.

Decorridos quatro anos da promulgação das referidas leis, ainda são relativamente poucas as concessões à iniciativa privada no Brasil. Até o momento, esta participação vem ocorrendo principalmente através de algumas concessões de municípios autônomos (são poucas as permissões, e apenas duas participações acionárias em empresas estaduais - SANEPAR/PR e SANEATINS/TO).

Esse informe quantificará e comentará o andamento da participação privada no setor, considerando também o início dos processos de desestatização das CESBs², bem como apresentará uma possível forma de acelerar os investimentos privados: o anteprojeto de lei complementar, relativo à titularidade, atualmente em fase de elaboração.

CONCESSÕES PRIVADAS

Até junho/99 tinham sido realizadas 28 licitações para concessão de serviços de saneamento (ver Anexo), contemplando ao todo 32 municípios. Isto porque duas concessões abrangem 8 municípios consorciados (Região dos Lagos no Rio de Janeiro) e as outras 26 contemplam 24

¹ Entre outras providências determina a necessidade de lei estadual que autorize e fixe os termos para execução de obras e serviços públicos, com exceção de saneamento básico e limpeza urbana, que não necessitam de lei autorizativa.

² Atualmente existem quatro processos em andamento: CESAN (Espírito Santo), EMBASA (Bahia) e COMPESA (Pernambuco), que contam com o apoio do BNDES; bem como o processo de reestruturação e desestatização da COSAMA (Amazonas).

municípios isolados (Ourinhos e Jaú contrataram duas concessões cada um: uma para água e outra para esgoto).

Após a edição das Leis nº 8987/95 e nº 9074/95, naturalmente, iniciou-se um movimento de outorga de novas concessões ao setor privado: de uma em 1994 (concessionária NOVACON no município de Pereiras) e cinco em 1995, chegou a atingir nove novas concessões municipais no ano de 1996, voltando a decair a partir de então para seis em 1997, quatro em 1998 e três em 1999.

As concessões privadas concentram-se no Estado de São Paulo com 17 municípios, no Rio de Janeiro com 13 municípios (7 concessões). Além dessas, houve mais quatro concessões, em municípios nos seguintes estados: Paraná, Espírito Santo, Pará e Mato Grosso do Sul.

Concessões Plenas³

Até junho de 1999 foram realizadas 16 concessões plenas, por 22 municípios abrangendo aproximadamente 2,3 milhões de pessoas. Deve-se ressaltar, contudo, que, em 2 municípios, com população total de 800 mil habitantes, as concessões ainda não foram implementadas: Niterói /RJ e Campos /RJ. Vale observar que tanto há contratos de concessões com municípios de população inferior a 10 mil habitantes (3) quanto com municípios de população superior a 200 mil habitantes (5).

Em geral, as concessões plenas têm apresentado resultados positivos na gestão dos sistemas, verificados na melhora da qualidade dos serviços, na ampliação do atendimento e no aumento da eficiência, em que pese virem enfrentando também problemas, principalmente nos aspectos de regulação tarifária, processo regulatório, inexistência de arbitragem, etc.

Alguns exemplos bem sucedidos de concessões são apresentadas em boxes (adiante). O caso da Região dos Lagos (RJ) merece referência, por envolver duas concessões sob a forma de consórcio de municípios e por tratar-se de uma negociação bem sucedida entre municípios, e entre estes e o Estado, apesar da total ausência de um marco regulatório à época.

Mairinque/SP

A época da concessão, estimava-se que 92% da população era atendida com ligações de água e 74,6% da população com coleta de esgotos. Apesar do alto índice de atendimento de água, o abastecimento era irregular, com racionamento merecendo referência no sistemático atingindo praticamente quase toda a população atendida.

O sistema de produção e de distribuição encontrava-se em situação de colapso, verificando-se a falta de manutenção do sistema operacional. Parte do sistema de distribuição era hidrometrada, porém sem confiabilidade por falta de manutenção e aferição, o que resultava na baixa eficiência da micromedicação. O sistema comercial não possuía cadastros atualizados, apresentando, ainda, grandes atrasos no atendimento a novas ligações.

Após um ano de operação, 50% da população passou a ter abastecimento contínuo e outros 50% possuem abastecimento racionalizado com intervalos entre 6 e 12 horas, situação essa que deverá atingir 80% de abastecimento contínuo em breve, com a conclusão da reforma e melhoria da estação de tratamento de água e das estações elevatórias. Sob o aspecto operacional, verifica-se uma melhoria do índice de perdas, passando de 70% (estimado) para 42%, bem como do índice de hidrometração que passou de 7% para 95%. O reflexo dessas melhorias está no desempenho financeiro apresentado pela concessionária, com incremento da ordem de 300% na receita operacional bruta e de 230% na arrecadação.

³ Nos contratos de concessão plena a empresa privada tem responsabilidade geral sobre a operação, manutenção, administração e investimentos de capital para expansão dos serviços de saneamento básico (água e esgoto) e é paga diretamente pelos consumidores.

Petrópolis/RJ

A operação foi efetuada na forma de subconcessão de serviços, pelo prazo de 30 anos. O contrato foi firmado entre a Cia. de Águas e Esgotos do Município de Petrópolis – CAEMPE e a sub-concessionária Águas do Imperador S.A. em janeiro de 1998.

O abastecimento de água da cidade originava-se de 10 sistemas e de algumas captações menores. Havia problemas de intermitência e qualidade da água e o nível de hidrometração era de 60%. Quanto ao esgotamento sanitário a quase totalidade dos domicílios urbanos ligava-se diretamente na rede de águas pluviais, sem qualquer tipo de tratamento. Há metas pactuadas no contrato que prevêem a ampliação da captação, adução e distribuição da água bem como ampliação da coleta e implantação do tratamento e destinação final do esgoto. Além disso, as metas previstas também envolvem substituição de cerca de 30% da rede existente. Foi acordado que as metas seriam cumpridas em etapas, sendo a primeira de 01/01/98 a 31/12/2000.

Quanto à qualidade da água é importante ressaltar que a sub-concessionária já implantou um sistema permanente de controle de qualidade, com laboratório funcionando diariamente. Outro dado importante, pois se reflete diretamente na capacidade de investimento da empresa foi a melhora na arrecadação. O nível de inadimplência média já caiu de 18% para 11% e, nas regiões de baixa renda, a implantação da tarifa social ocasionou uma queda do nível de inadimplência de 90% para 30%. Em virtude do bom andamento da sub-concessão, o Plano Diretor de Saneamento de Água e Esgotos, concluído recentemente, reviu as metas propostas no contrato de sub-concessão, definindo a antecipação dos investimentos. Assim, a ETE (Estação de Tratamento de Esgoto) que tinha o término de implantação previsto para o fim do ano 2000, deverá estar concluída no 1º semestre do próximo ano, garantindo o tratamento de 20% do esgoto coletado (meta do primeiro triênio). O nível de hidrometração que, ao início era de 60%, já está em 85%, devendo atingir em dezembro próximo a meta de 90% prevista para dezembro de 2000. O programa de substituição e ampliação das redes já permitiu um aumento dos níveis de abastecimento de água – de 53% para 64% – e da coleta de esgotos, de 45% para 53%.

O esquema da Região dos Lagos no Estado do Rio de Janeiro

A situação do saneamento básico era extremamente grave e a necessidade de investimentos premente, por ser uma região de verão onde a população aumenta quase 200% nos meses de férias. Decidiu-se então, de comum acordo entre o estado e os municípios, conceder os serviços à iniciativa privada. Observe-se que tal negociação ocorreu antes mesmo do estabelecimento de qualquer regulamentação nesse sentido.

Os municípios se dividiram em dois grupos, para cada um dos quais foi realizada uma concorrência. A chamada "Área 1" (Iguaba Grande, São Pedro da Aldeia, Cabo Frio, Arraial do Cabo e Búzios) foi concedida à empresa PROLAGOS e a "Área 2" (Araruama, Saquarema e Silva Jardim) concedida à empresa ÁGUAS DE JUTURNAIBA.

Os municípios não possuem uma grande população residente, sendo que Cabo Frio é o único com mais de 100 mil habitantes. Entretanto, juntos constituem uma população significativa, atrativa em termos de escala de investimento, além do fato de que em época de temporada, a população apresenta grande crescimento.

CONCESSÕES PARCIAIS PRECEDIDAS DE OBRAS PÚBLICAS DO TIPO BOT (BUILD, OPERATE, TRANSFER)

Nesse tipo de concessão uma empresa não administra o sistema já existente, mas constrói uma nova instalação específica - por exemplo, uma planta de tratamento de água ou esgoto - responsabilizando-se pela administração desta nova instalação e auferindo as receitas relativas àquele serviço. Os ativos operacionais são de propriedade do poder concedente que, ao final do período de concessão licita novamente os serviços ou passa a operar diretamente.

Existem 12 concessões desse tipo, sendo 5 para produção e tratamento de água e 7 para esgoto. Ainda não entraram em operação algumas concessões como as dos municípios de Salto, Ribeirão Preto e Ourinhos (esgoto).

Cabe ressaltar que o grande entrave às concessões parciais está na dependência para com o setor público, que mantém todo o processo de gestão dos sistemas de distribuição e coleta, cabendo

ao setor privado apenas ações pontuais, sem no entanto contribuir para a melhoria da eficiência dos sistemas e da gestão dos serviços.

OUTRAS FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DO SETOR PRIVADO

Tem-se ainda conhecimento de sete permissões, todas em municípios com populações até 10 mil habitantes, em São Paulo e Mato Grosso, além de um contrato de gestão em Rondonópolis/MT (138 mil habitantes em 1995). Tendo em vista a premência de investimentos e a impossibilidade de realizá-los, com os recursos disponíveis pelas empresas atualmente existentes, o próprio mercado vai em busca de formas alternativas. O caso da COAMBIENTAL, em Ubatuba (SP) é um exemplo.

Cooperativa de Saneamento Ambiental de Praia Grande - COAMBIENTAL

Como a SABESP não tencionava investir na implantação de um sistema de coleta e tratamento de esgotos no bairro, a Associação dos Amigos de Bairro da Praia Grande - UAPAG, em Ubatuba, negociou com a Prefeitura Municipal, e obteve um Termo de Permissão para executar e operar, às suas custas, o referido sistema. O projeto foi aprovado pela SABESP e a Prefeitura, e as fontes de recursos foram oriundas das taxas de serviços, contribuições dos seus associados e das quotas-partes dos cooperados da COAMBIENTAL.

DESESTATIZAÇÃO DAS COMPANHIAS ESTADUAIS – AS CESBs

A desestatização do setor de saneamento apresenta características essencialmente distintas dos processos empreendidos com o setor industrial. No setor de saneamento a participação do estado é fundamental: não é possível liberá-lo de tratar deste setor de atividades, que exigirá sua presença necessariamente, seja na fiscalização e regulação dos serviços ou diretamente na sua prestação, já que não se supõe a desestatização de todos os sistemas. Não se trata, portanto, da retirada do poder público de um setor produtivo para que ele, o poder público, venha a exercer o seu papel, porque o saneamento já é um setor ligado a questões que são próprias do papel do estado (sociais, de saúde, meio-ambientais etc). Trata-se de uma atuação no mesmo papel que já vinha sendo cumprido (ou que muitas vezes não se conseguia cumprir) de garantir os serviços à população, só que não mais exclusivamente prestando o serviço, e sim regulando e fiscalizando um ente privado que, por sua capacidade de alavancar recursos, preste os serviços acordados. Será exigido um desempenho do prestador de serviços privado quando da licitação para sua escolha: o edital de licitação deverá conter as metas e indicadores de qualidade da prestação dos serviços que também constarão do contrato com o futuro concessionário – o licitante vencedor.

Assim, a desestatização do setor de saneamento básico não deve priorizar a arrecadação de recursos para o Tesouro, sob a justificativa de que possibilitará aplicações em setores sociais, até porque o saneamento já tem considerável âmbito social. A prioridade não reside no valor de venda das ações da companhia no leilão, mas na maximização dos investimentos futuros, inclusive como forma de atração e definição da participação dos Municípios no processo.

Trata-se de um processo de compatibilização da ótica pública com a ótica privada. O setor público objetiva a universalização e qualidade dos serviços, realização de investimentos, regulação e fiscalização, modicidade das tarifas. O setor privado espera a remuneração do capital, segurança quanto à titularidade, regras claras e arbitragem de conflitos. Embora distintos, os objetivos do setor

público e os do setor privado têm um conjunto interseção que deverá ser explorado no processo de desestatização das CESBs, ensejando a participação dos Estados e Municípios.

O ANTEPROJETO DE LEI COMPLEMENTAR SOBRE "TITULARIDADE"- uma possível forma de acelerar os investimentos

Na primeira reunião deste ano (início de fevereiro) do Conselho Nacional de Desestatização - CND, o Presidente Fernando Henrique Cardoso enfatizou a necessidade de serem envidados esforços para se proceder à desestatização do setor de saneamento. Para tal, é de vital importância resolver o quadro de indefinição da questão da titularidade dos serviços de saneamento nas regiões metropolitanas, aglomerados urbanos e microrregiões.

Não há dúvidas, conforme a Constituição, sobre a competência municipal em serviços de saneamento no caso de Municípios que não integrem a região metropolitana, aglomerados urbanos e microrregiões. Entretanto, Estados e Municípios interpretam a titularidade nas áreas mencionadas de forma diferente.

Considerando que um projeto de lei sobre titularidade dispõe sobre responsabilidades de entes distintos da Federação na prestação dos serviços de água e esgoto e, considerando-se que são diversas as soluções práticas adotadas na prestação desses serviços em regiões metropolitanas, aglomerados urbanos e microrregiões, o referido projeto de lei poderia ensejar descontentamento de alguma das partes em algum caso específico. Isto poderia vir a gerar ações diretas de inconstitucionalidade e paralisar projetos de investimento em andamento, no caso de tratar-se de uma Lei Ordinária. Essa possibilidade não permite avaliar o tempo que decorreria até uma solução segura para a entrada do setor privado e a retomada do investimento em saneamento. Portanto, uma Lei Ordinária não se afigura como solução para dirimir dúvidas entre os entes da Federação quanto à titularidade da prestação dos serviços de saneamento, o que só poderá ser solucionado através de uma Lei Complementar.

Por outro lado, ainda não houve um parecer do STF que, pela via do Judiciário, ofereça uma solução à questão da titularidade.

Um caminho para dirimir todas as dúvidas de titularidade seria uma emenda constitucional. Outra hipótese, que já está sendo levada adiante, é a viabilidade de esclarecimento da titularidade mediante lei complementar (federal) à Constituição. A Lei Complementar está fundamentada no artigo 23 da CF/88, posto que seus incisos VI e IX dispõem que proteger o meio ambiente, combater a poluição em qualquer das suas formas, bem como promover a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico, constituem competência comum. O parágrafo único do art. 23 estabelece que "a Lei complementar fixará normas para a cooperação entre a União e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, tendo em vista o equilíbrio do desenvolvimento e do bem-estar em âmbito nacional". Um anteprojeto de Lei Complementar encontra-se em fase de incorporação de sugestões na Secretaria de Desenvolvimento Urbano - SEDU tendo, no momento, a forma que se encontra no Anexo.

Acredita-se que as indefinições acerca da titularidade dos serviços, além da ausência de estruturas de regulação, tenham atuado como fator de inibição a novas iniciativas privadas, uma vez que o retorno do investimento no setor é considerado atraente em muitas áreas.

A solução via projeto de lei complementar pode ser considerada segura para dar partida a um processo de desestatização efetivo, que teria todo seu arcabouço numa outra lei – a de Diretrizes da União (CF, Art. 21 Inciso XX). Essa lei de diretrizes da União (cujo cerne já está no Projeto de Lei 266/96) também é vital para balizar o relacionamento entre estados e municípios nos processos de desestatização, para que sejam levados a negociarem entre si, bem como para que fiscalizem e regulem a concessão.

Equipe responsável: Geset-2/AIU

AIU/GESET2 Zilda Maria Ferrão Borsoi Gerente Setorial Nora Lanari - Economista Marcio Velasque Penido - Estagiário

ANEXO

**RELAÇÃO DOS MUNICÍPIOS QUE CONCEDERAM SERVIÇOS DE SANEAMENTO À INICIATIVA PRIVADA
(JUNHO/99)**

	Município	População	Consórcio	Operadora Local	Modalidade	Data do Contrato	Início da Operação	Est.	Investim. R\$ Milhões
1	Pereiras	4.850	Novacon	Novacon	Plena	01/09/1994		SP	1,2
2	Limeira	217.489	CBPO, Lyonnaise Des Eaux	Águas de Limeira	Plena	02/06/1995	02/06/1995	SP	110,0
3	Minheiros do Tietê	9.462	Saneciste	Saneciste	Plena	20/07/1995		SP	2,0
4	Birigüi	100.000	Hidrogesp	Aquapérata	Água - BOT Poço Profundo		01/08/1995	SP	
5	Ribeirão Preto	450.690	CH2M Hill, Rek	Ambient	Esgoto	20/09/1995		SP	45,0
6	Jaú	97.354	Amafi, Multiservice, Tejofran, Resil	Águas de Mandaguahy	Água	24/11/1995	15/10/1998	SP	8,4
7	Jundiaí	288.644	Augusto Veloso, Coveg, Tejofran	Cia Saneamento de Jundiaí	BOT Tratamento de Esgoto	18/01/1996	15/09/1998	SP	30,0
8	Ourinhos	79.148	Telar	Telar Eng ^a	Esgoto	05/02/1996		SP	12,0
9	Ourinhos	79.148	Hidrogesp, Multiservice	Águas de Esmeralda	Subconcessão Água Poço Tubular profundo	16/02/1996	07/09/1996	SP	1,2
10	Itú	112.939	Cavo	Cavo Itú	Esgoto	11/03/1996	15/05/1998	SP	25,0
11	Araçatuba	157.467	Amafi, Multiservice, Tejofran, Resil	Sanear - Saneamento Araçatuba	Esgoto	10/05/1996	01/01/2000	SP	13,0
12	Cajamar	33.707	Multiservice, Rek, Hidrogesp	Águas de Cajamar	Água (Fornec. à SABESP)	23/08/1996	18/09/1997	SP	1,5
13	Campos	350.000	Developer, Queiroz Galvão, Carioca, Cowan	Águas do Paraíba	Plena	16/09/1996		RJ	92,0
14	Tuiuti	3.000	Novacon	Ribeirão do Pântano Empresa Saneamento de Tuiuti	Plena	01/11/1996		SP	0,7
15	Salto	100.000	Saneciste	Saneciste	Tratamento de Esgoto Sistema Contas de Água	01/12/1996		SP	
16	Mairinque	35.000	Villanova e Guaimbé	Ciágua Concessionária de Águas de Mairinque	Plena	27/02/1997	01/05/1997	SP	30,0
17	Paranaguá	110.000	Carioca, Developer, Castilho	Águas de Paranaguá	Plena Subconcessão	06/03/1997	05/05/1997	PR	60,0
18	Petrópolis	240.000	Developer, EIT, Cowan, Queiroz Galvão, Trana	Águas do Imperador	Plena	22/10/1997	01/01/1998	RJ	100,0
19	Niterói	450.000	Carioca, EIT, Developer, Trana, Cowan, Queiroz Galvão	Águas de Niterói	Plena	24/10/1997		RJ	175,0
20	Marília	180.000 (60.000 atendidas)	Hidrogesp, Telar, Infra	Águas de Marília	Água - BOT de Poço, Adutora, Reservatório	05/11/1997	30/12/1998	SP	2,8
21	Aranjuaçu, Saquarema, Silva Jardim	200.000	Erco, Cowan, EIT, Queiroz Galvão, Developer	Águas de Juturnaíba	Plena	01/12/1997	16/03/1998	RJ	73,0
22	Arraial do Cabo, Búzios, Cabo Frio, Iguaba, São Pedro da Aldeia	220.000 / 700.000 (Verão)	EPAL, Monteiro Aranha, PLANUP, ERCO, PEM	PróLagos	Plena	25/04/1998	13/07/1998	RJ	230,0
23	Cachoeiro de Itapemirim	153.000	Águia Branca, Cepemar, Hidropart	Águas de Cachoeiro (Citágua)	Plena	14/07/1998		ES	50,0
24	Tucuruí	50.000	Hidrogesp		Plena	15/07/1998	22/04/1999	PA	
25	Jaú	100.000	Primav	Primav	Esgoto	15/11/1998	01/10/2000	SP	15,0

26	Nobres	15.000	Economid Eng.	Empresa de Saneamento de Nobres LTDA	Plena	Fev/99		MS	8,0
27	Rio Branco do Sul	25.000	Tibagi Engenharia	Água Viva Saneamento Básico	Plena	Mar/99		RJ	170,0
28	Nova Friburgo	175.000	Multiservice	Cia. de Águas de Nova Friburgo	Plena	16/06/1999		RJ	12,0

ANTEPROJETO DE LEI COMPLEMENTAR

Estabelece normas de cooperação entre os Entes e Federação no âmbito das competências comuns em matéria de abastecimento de água potável e de esgotamento sanitário e as condições de seu exercício, como disposto no inciso VI e IX e parágrafo único do artigo 23 da Constituição Federal.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei Complementar:

Art. 1º - A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem promover a melhoria das condições de abastecimento de água potável e de esgotamento sanitário do país de forma a assegurar a disponibilidade de água potável, a salubridade ambiental e a proteção dos recursos hídricos contra a poluição.

Parágrafo único - O desenvolvimento dos serviços públicos de abastecimento de água potável e de esgotamento sanitário em todo país é uma das condições essenciais para garantir o bem-estar da população brasileira.

Art. 2º - O abastecimento de água potável e o esgotamento sanitário realizam-se por meio de:

- I - Serviços de Produção de Água Potável, envolvendo unidades de captação, estações de bombeamento, adutoras e estações de tratamento de água bruta;
- II - Serviços de Distribuição de Água Potável, envolvendo reservatórios, sub-adutoras, estações de bombeamento, redes de distribuição e ramais prediais;
- III - Serviços de Coleta de Águas Residuais, envolvendo ramais prediais, redes coletoras, estações elevatórias e cofetores-troncos;
- IV - Serviços de Afastamento, Tratamento, Reuso e Disposição Final das Águas Residuárias, envolvendo interceptores, estações elevatórias, emissários, estações de tratamento, estações de condicionamento de lodo e instalações de lançamento em corpos receptores.

Art. 3º - A competência para prestação dos serviços públicos de abastecimento de água potável e de esgotamento sanitário será exercida:

- I - pelo Município e pelo Distrito Federal, quando se tratar dos serviços descritos nos incisos II e III do art. 2º;
- II - pelo Município e pelo Distrito Federal, quando se tratar dos serviços descritos nos incisos I e IV do art. 2º, sempre que os mesmos se destinarem, exclusivamente, ao seu atendimento;
- III - pelo Estado, quando se tratar dos serviços descritos nos incisos I e IV do art. 2º, sempre que os mesmos se destinarem ao atendimento a mais de um Município.

§ 1º - Nas regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregiões instituídas, a competência para prestação dos serviços públicos de abastecimento de água potável e de esgotamento sanitário será exercida em conjunto pelo Estado e pelos Municípios envolvidos, desde que se verifique o compartilhamento de instalações operacionais.

§ 2º - Na hipótese prevista no parágrafo anterior, a titularidade dos serviços públicos será exercida em conjunto pelo Estado e pelos Municípios envolvidos, através de forma organizacional estabelecida em lei complementar estadual, em que se assegure a participação paritária e proporcional do conjunto de Municípios envolvidos em relação a do estado, considerando-se também par fixar aquela proporção, as respectivas populações.

§ 3º - Na hipótese de Município, integrante da região metropolitana, aglomeração urbana ou microrregião devidamente instituída, não compartilhar instalações operacionais, a titularidade dos serviços públicos será exercida isoladamente por este Município, nos termos desta Lei Complementar.

§ 4º - Os Municípios, no exercício de sua respectiva titularidade dos serviços públicos de abastecimento de água potável e de esgotamento sanitário, poderão agrupar-se, na forma da lei, para planejar, organizar e prestar os referidos serviços, direta ou indiretamente.

Art. 4º - A União estimulará o desenvolvimento técnico, econômico e institucional do setor de saneamento básico do país, coordenando as ações com os demais entes da federação, conforme diretrizes nacionais para o seu desenvolvimento.

§ 1º - A União implantará programas de cooperação técnica destinados à expansão e melhoria dos serviços de saneamento básico, especialmente aqueles relacionados aos processos dos serviços, à capacitação para o exercício das atividades públicas de regulamentação e controle e para implantação de ações compensatórias.

§ 2º - A cooperação financeira federal destinar-se-á, particularmente, ao atendimento do disposto no parágrafo anterior e aos programas de investimentos compensatórios, destinados ao atendimento das demandas das populações mais pobres e regiões menos desenvolvidas do país.

Art. 5º - As concessões e permissões de serviços públicos de saneamento básico existentes e que não atendam aos requisitos estabelecidos na Lei nº 8.987, de 13 de fevereiro de 1995, como as de caráter precário, as de prazo vencido ou indeterminado,

poderão manter-se somente pelo prazo de até dois anos, a contar da publicação da presente lei, conforme dispuser o poder concedente a respeito.

Art. 6º - *Esta Lei Complementar entre em vigor na data de sua publicação.*

Art. 7º - *Revogam-se as disposições em contrário.*

Brasília, de _____ de 1999. 178º da Independência e 111º da República.

Projeto nossa Escola Pesquisa Sua Opinião – O Bairro que Queremos EJA T1 T2 T3

Professora multiplicadora: Aline Verardo Corrêa

Aluno Entrevistador: Luane Santos de AlmeidaNome do entrevistado(opcional): Maura FêrruzIdade: 39 Sexo: () F (X) MEndereço: Rua: Yacomo Calabria Nº 622Bairro: Monte Parquial 2 Cidade: Farroupilha

Quando escutar infra-estrutura considere a estrutura para o bairro como: saneamento básico, segurança, transporte, calçamento...

P1. Qual a sua satisfação com a infra-estrutura do bairro onde mora?

- () Estou satisfeito.
 (X) Estou pouco satisfeito.
 () Não estou satisfeito. () Não opinou.

P2. Você acha que o bairro precisa de mais calçamentos nas ruas?

- (X) Acho que sim, existem ruas sem calçamento.
 () Acho que não precisa.
 () Precisa em poucas ruas. () Não opinou.

P3. O que poderia melhorar no transporte urbano?

- (X) Ter mais ônibus.
 () Mudar os horários.
 () Ter ônibus de hora em hora no Sábado e Domingo. () Não opinou.

P4. Você acha que é necessário ter mais segurança no bairro?

- (X) É necessário sim.
 () Não é necessário.
 () Às vezes é necessário. () Não opinou.

P5. Existe necessidade de uma creche pública para as crianças do bairro?

- (X) Sim
 () Não () Não opinou.

P6. Como está o saneamento básico (água, luz e esgoto)?

- () Muito bom.
 (X) Razoável. () Não opinou.
 (X) Ruim. Por quê? _____

P7. O bairro precisa de um posto de saúde?

- (X) Sim
 () Não () Não opinou.

P8. Qual a primeira necessidade do bairro?

- (X) Creche
 () Posto de saúde
 () Posto policial
 () Calçamentos
 () Iluminação e água
 () Esgoto
 () Horários de ônibus () Não opinou.

P9. Você participa das reuniões do seu bairro?

- (X) Participo.
 () Não participo.
 () Participo às vezes. () Não opinou.

P10. Você está satisfeito com a diretoria do bairro e com as atitudes do movimento?

- () Sim, estou satisfeito.
 (X) Não, pois falta comunicação.
 () Não estou satisfeito. () Não opinou.

P11. De que forma você participa para as mudanças no seu bairro?

- () Indo em reuniões.
 () Formando grupos organizados.
 (X) Indo na Prefeitura.
 () Buscando reclamar através das rádios da cidade. () Não opinou.

P12. Na sua opinião qual o motivo principal de existirem deficiências na infra-estrutura do bairro?

_____ Maus serviços com moradores _____

Apresentação dos Resultados da Pesquisa de Opinião EJA 2004

Projeto: Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião

Título do nosso projeto: O Bairro Que Queremos

Tema: Infra-estrutura do Bairro Monte Pasqual e Monte Pasqual II

População pesquisada: moradores do B. Monte Pasqual

Amostra: média de 6 entrevistas por rua

Pesquisa de campo: 85 questionários aplicados

Apresentações:

1ª Aluna Neli, multiplicadora do projeto, apresentará um resumo de como foi desenvolvido em aula todo o projeto, desde a escolha do tema até a elaboração e interpretação dos resultados.

2ª Os alunos: Dalva (P.3), Vilson (P.5), Ivone (P.7), Celeoni (P.8), Sebastião (P.11), Suelen (P.12) apresentarão alguns gráficos dos resultados encontrados.

3ª Poesia lida por Sebastião da autoria da colega Neli.

4ª Teatro de mímicas sobre a História do B.Monte Pasqual, contada pelo 4º morador Sr. Darci Lain(em entrevista), interpretada por alunos das Totalidades 1 e 2.

5ª Poesia declamada por Dalva ou Suélen da autoria da colega Juliana.

6ª Teatro sobre os problemas que o bairro apresenta na infra-estrutura. Elaborado e encenado pelos alunos das Totalidades 2 e 3.

7ª Encerramento com os alunos dizendo como é o Bairro Que Queremos. Utilizando cartazes com palavras chaves.

Projeto Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião – NEPSO

1º Definição do tema

2º Estudo do tema

3º Definição da população e amostra

4º Elaboração dos questionários

5º Pré-teste

6º Trabalho de campo

7º Tabulação

8º Gráficos

9º Interpretação dos resultados

10º Apresentação dos resultados

HISTÓRIA DO BAIRRO MONTE PASQUAL

Hoje as Totalidades 1 e 2 irão apresentar um teatro sobre a história do B. Monte Pasqual, contada pelo morador Darci Lain, em entrevista à turma da EJA - Totalidades 1, 2 e 3.

Quando seu Lain era novo assumiu como chefe da família de sua mãe, pois o seu pai faleceu. Moravam em Forqueta e cederam uma parte para a Olaria Palavro. Após o falecimento do pai venderam 3 hectares de terra, mas Lain permaneceu. Após um tempo constituiu família e resolveu negociar com a Olaria a troca do terreno que a empresa estava por 2 terrenos e a casa no Bairro Monte Pasqual, devido todos trabalharem na FASTER, GRENDENE e na construção civil em Farroupilha.

No dia 11 de novembro de 1978 chega ao B. Monte Pasqual o 4º morador Darci Lain e sua família. Chegou com sua esposa Terezinha, suas 4 filhas e 1 filho, sendo a filha mais nova com 3 anos de idade e uma das filhas já casada.

O Sr. Lain chegou na R. São Gabriel com um trator, pois não morava ninguém e nem ruas haviam. Construiu com muito sacrifício sua casa.

O Sr. Lain foi um dos pioneiros do bairro, juntamente com sua família. Logo que construíram a casa não tinha água e nem luz. Encontraram água no bairro e tiveram que instalar uma bomba, mas não tinha força suficiente para fornecer água para as casas de cima do morro. Durante 6 meses o Sr. Lain e outras famílias buscavam água no poço do Sr. Lago Nass. Mas por vezes o poço secava e faltava

água por um tempo. Nos primeiros dois anos morando no bairro a vida era dura e as dificuldades tão grandes que o Sr. Lain queria vender a propriedade, mas ao anunciar teria que dizer que não havia água e daí que ninguém compraria mesmo.

Durante 6 anos D. Terezinha saía à noite, no escuro para trabalhar na FASTER, pois seu horário era das 23h às 6h da manhã e ainda não havia iluminação nas ruas.

O começo da vida no bairro foi tão difícil a ponto do seu Lain achar pior viver aqui que viver na roça. Vejam só, o bairro não tinha bodega e tinha que ir em outros bairros.

(fala – se lamentando)

Enquanto a comunidade crescia, não havia igreja, portanto a 1ª missa foi realizada na casa do seu Lain onde os vizinhos compareceram.

Inclusive nas primeiras festas da comunidade se realizavam embaixo dos eucaliptos e a comida era preparada na casa da família Lain e servida ao ar livre.

Arrecadaram, com as festas, uma quantia em dinheiro e ele foi de a pé até Forqueta para comprar 15.000 tijolos. Seu amigo Adilson da Costa doou 1 caminhão de areia, mas todos os materiais ficaram parados por um tempo esperando que a construção da Igreja e do Salão acontecessem.

O Padre Marin conseguiu que um terreno dos Grendene fosse doado para a construção da Igreja. O padre então falou para o seu Lain que poderia derrubar os eucaliptos para a construção. Todos da comunidade ajudaram de alguma forma para a construção da Igreja do bairro, demonstrando sua fé e crenças.

Acontece também a construção da primeira escola do bairro onde atualmente é a associação do bairro.

Em 1983 começaram a construção da cancha de bocha onde é a atual Associação de moradores. Pela parte da manhã construíram e pela parte da tarde já queriam jogar bocha. Como diz seu Lain – imaginem como ficou a cancha, uma estrada. Ah! E também eles não se contentavam em jogar apenas durante o dia e sim até escurecer; mas como não havia luz, usavam um isqueiro para enxergar onde jogarem as bochas.

(falas- até que esposa chama)

O loteamento foi feito em 3 etapas: 1ª etapa no meio do bairro, 2ª etapa nas terras do Farinão e 3ª nas terras do Pasqual. O tempo foi passando e o bairro então foi se estruturando como hoje o conhecemos.

D. Terezinha era uma pessoa que ajudava a outras pessoas com alimentos, roupas, etc, demonstrando ser muito caridosa. Todos que a conheciam sentem sua falta. Ela faleceu no ano de 2003.

Hoje o Sr. Darci Lain, como ele mesmo diz, apesar de ser velho, ainda quer participar para melhorar o bairro, hoje ainda mais que antigamente.

Nós todos da turma percebemos o amor que o Sr. Lain tem pelo B. Monte Pasqual. E que toda trajetória de vida, apesar de difícil, é de uma riqueza e beleza que nos fez realizar este teatro.

Obrigado Sr. Lain pelo grande exemplo de verdadeira cidadania.

Resumo do teatro das Totalidades 2 e 3

Teatro sobre os problemas na infra-estrutura

Uma aluna é a pessoa do bairro que em dia de chuva vai para a parada do ônibus e fica esperando o ônibus que demora muito.

A cada momento chega um colega representando um morador com algum problema relacionado a infra-estrutura.

Primeiramente chega uma mulher que está doente e que vai para o posto de saúde que é longe e em um bairro que não favorece o acesso por ônibus.

Após chega ao ponto de ônibus uma mulher em que foi assaltada a sua casa pela falta de segurança, que vai registrar queixa na polícia, mas pela demora do ônibus resolve ir a pé.

Chega uma senhora com um bebê e uma criança e que vai levá-los na creche que fica no outro bairro e que também não favorece o acesso por ônibus, então tem que ir a pé e embaixo de chuva.

Uma pessoa chega de uma área do bairro em que as ruas não são calçadas e chega toda embarrada e fica juntamente com a primeira esperando o ônibus.

Por fim chega um senhor que mora perto do esgoto que é a céu aberto e fala do mau cheiro e das moscas. Então desenrolasse um debate sobre as pessoas que passaram pela parada e os problemas existentes no bairro. Conversam sobre ações conjuntas dos moradores para solucionar os problemas.

Finalmente chega o ônibus tão esperado e todos saem de cena.

BAIRRO MONTE PASQUAL

1 Passando pelo Industrial
Logo cheguei ao Bairro Monte Pasqual,
Lá logo encontrei
Uma escola muito legal.

Na Segunda eu me preparo
Na Terça eu chego lá
Com muito entusiasmo
Pelos trabalhos que iremos encontrar.

Pelo bairro que queremos
E que por ele possamos lutar,
Junto com moradores
Que lá se encontrarão lutando desde o início,
Sempre por algo melhor.

Professora, alunos e moradores
Juntos iremos nos organizar,
Para que o bairro possamos melhorar.

Sem conseguirmos nossos objetivos
Não podemos parar
Nem que para isso
Com o prefeito
Tenhamos que falar.

Autora: Neli Ribeiro da Silva
Aluna da Totalidade 3

O BAIRRO QUE QUEREMOS

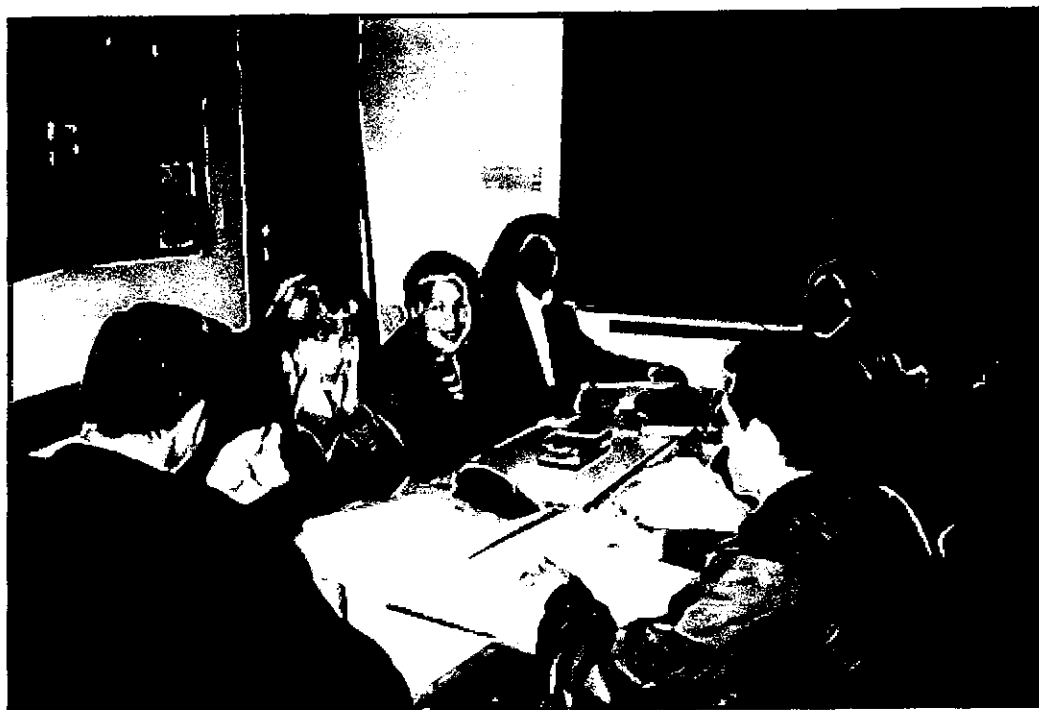
O bairro que queremos
É muito especial.
Neste bairro vivem pessoas
Que lutam para viver.

Vivem alegremente, pensando em melhorar,
Pois este bairro precisa de mudanças,
Que nele vamos conquistar.

Queremos um posto de saúde
Para todos que precisar.
Uma creche, para as crianças
Para as mães trabalharem
E uma escola grande
Para nossos filhos estudarem.

Autora: Juliana Vilms
Aluna da Totalidade 3

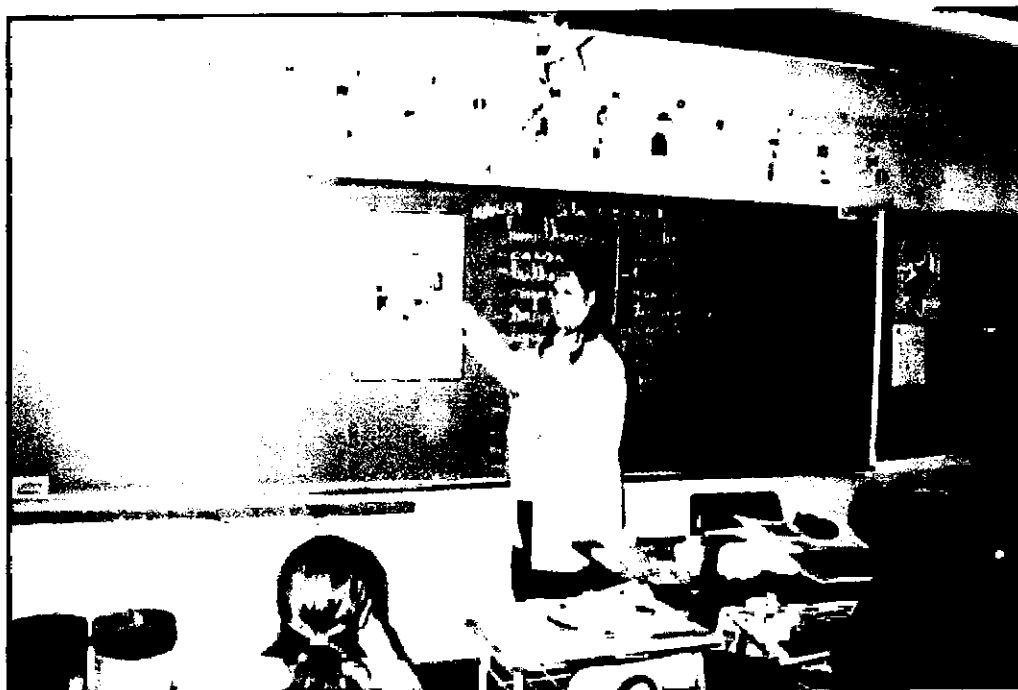
Estudo do Tema
Painéis: O Bairro que Temos e o Bairro que Queremos



Entrevista com morador mais antigo do B. Monte Pasqual, Sr. Darci Lain



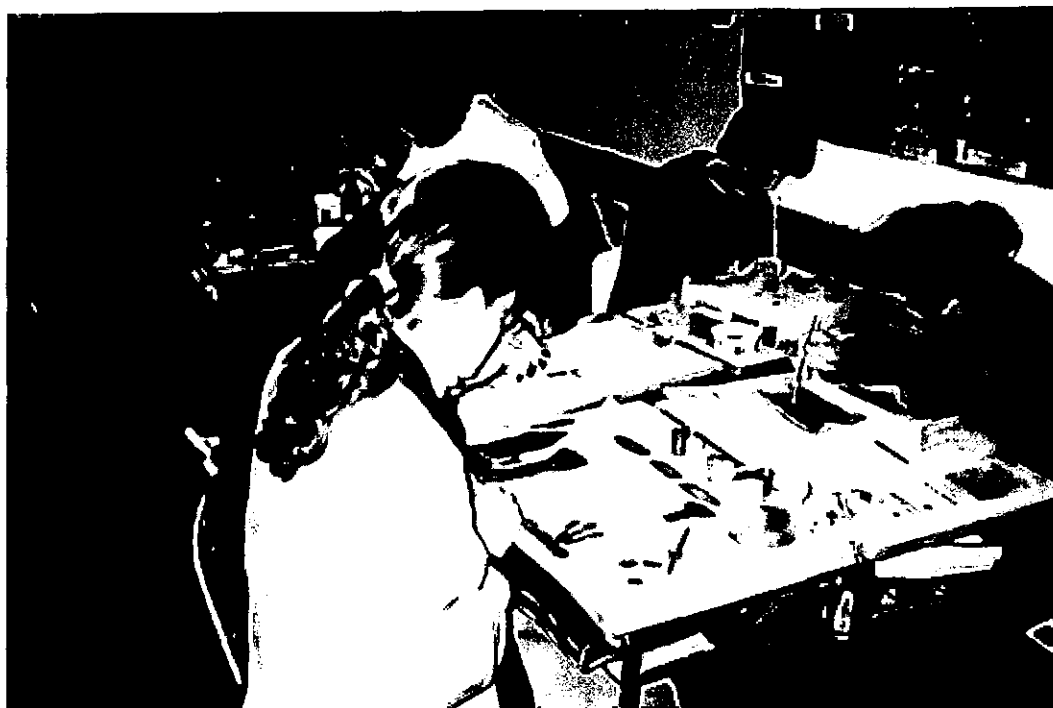
Análise comparativa com o bairro de obra de Tarsila do Amaral



□

Pintura do bairro inspirados na obra de Tarsila

□



Pesquisa de Campo

Entrevistas com moradores do Bairro Monte Pasqual



Tabulação e Gráficos no Laboratório de Informática da Escola



Esperamos ajudar o Bairro Monte Pasqual



Farrroupilha

Berço da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul



Farrroupilha está situada na Serra Gaúcha. Berço da imigração italiana no Rio Grande do Sul, sua gente traz no sangue a saga dos colonizadores, trabalhando forte no presente para um futuro cada vez melhor. As paisagens da colônia se fundem com a arquitetura antiga e moderna da cidade, formando uma perfeita harmonia.

Um moderno centro industrial caracterizado pelos setores madeireiro, calçadista, metal-mecânico e moveleiro, juntamente com o constante crescimento da atividade primária, com destaque para a fruticultura que, através da Fenakivi, contribui para difundir o município nacionalmente.

Sua culinária típica, suas festas e eventos aliados aos pontos turísticos, ímpares na região, fazem de Farrroupilha uma excelente opção turística.

Salto Ventoso
Endereço: Linha Müller - 3º Distrito

Na Linha Müller, Distrito de Nova Sardenha, a 12 quilômetros da cidade, encontra-se o Salto Ventoso, com uma queda d'água de 52 metros de altura, caindo sobre uma caverna em forma de ferradura, de 200 metros de comprimento por 25 metros de altura. O visitante se deslumbrará ao passar por trás da cortina de águas claras e límpidas que corta a paisagem e a beleza típica da região colonial italiana. É um quadro que jamais se apagará da lembrança de quem o ver.

Algumas cenas do filme "O Quatrilho" e da minisérie "Quinto dos Infernos" foram filmadas neste local.



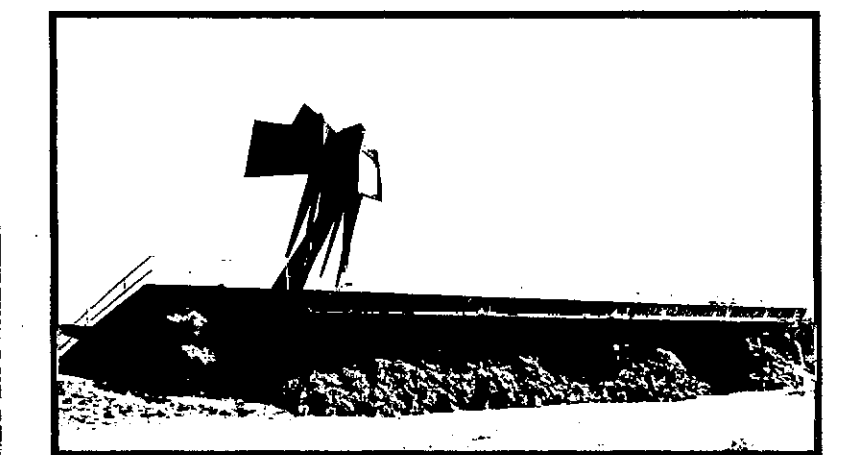
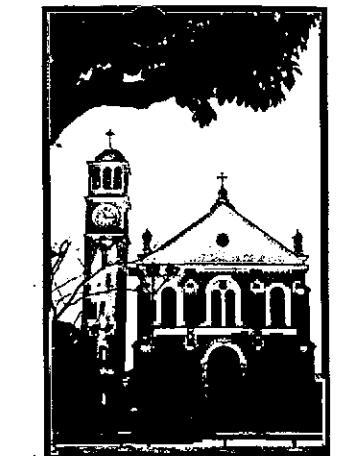
Parque dos Pinheiros
Endereço: Avenida Independência, s/nº - Bairro do Parque

O parque permite a realização de agradáveis passeios. Possui um lago artificial, piscina, quadra de esportes e um excelente restaurante. Ocupa uma área central de 22ha, da qual 18ha são de mata virgem.



Praça da Imigração Italiana
Endereço: Nova Milano - 4º Distrito

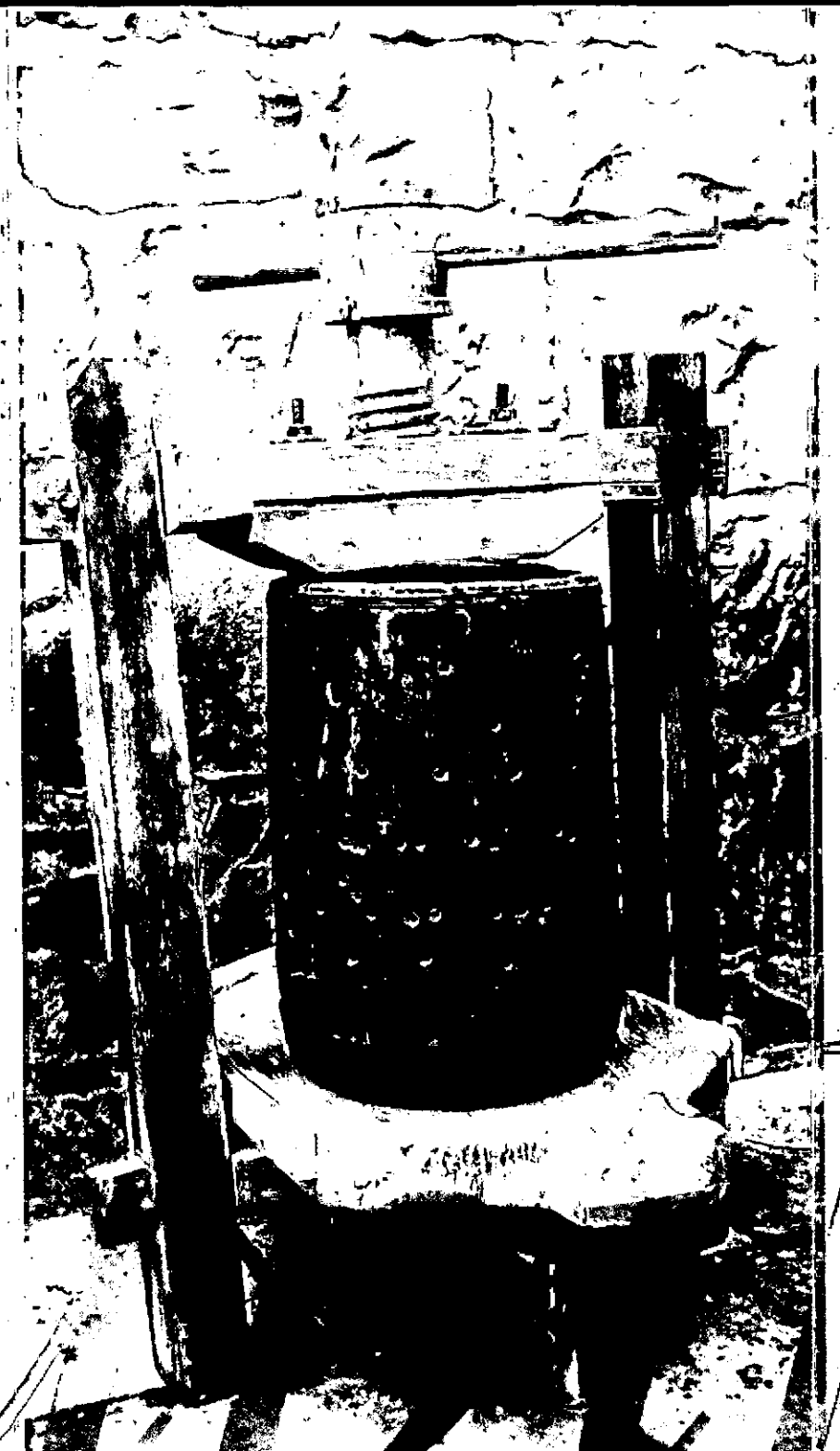
Localizada em Nova Milano, Berço da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul. Possui vários documentos, destacando-se, entre eles, as réplicas dos passaportes dos três primeiros imigrantes. Composta também por uma antiga Igreja denominada Santa Helena da Cruz, construída em 1916, com campanário, construído em 1956 pelos colonizadores.



Parque Monumento ao Centenário da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul
Endereço: RS 122 (estrada para Porto Alegre) - Nova Milano - 4º Distrito

Parque ajardinado com monumento que apresenta um grupo de formas que, nos seus valores abstratos, simboliza a conquista da serra gaúcha pelas três primeiras famílias de imigrantes italianos chegados em 1875. "Expressa uma idéia de força projetando-se contra o agreste, derrotando-o e eternizando-o tal como os imigrantes, cuja carência de recursos materiais impeliu os valores humanos a empreender portentosa luta contra a natureza selvagem domando-a totalmente." Essa obra de arte é de autoria do artista gaúcho Carlos Augusto Tenis e o projeto pertence aos arquitetos Olmivo Pinho Gomes e Vera Maria Becker Lovato e ao urbanista Antonio Carlos Oliveira.

Além do monumento, encontramos a réplica do Leão Alado de São Marcos e placas comemorativas de diversas regiões da Itália.



Museu Casa de Pedra
Endereço: Rua Domênico Fin, s/nº - Bairro Nova Vicenza

A casa, um protótipo de construção, que marca uma época e data de 1896, de propriedade da família Fin, serviu como hospedaria e casa de negócios. Este museu retrata a vida da colonização italiana e contém objetos e documentos da história de Farrroupilha. A rua que passa em frente (antiga Estrada Linha Julieta) era o grande eixo do comércio. A partir de 1911, perde importância com a inauguração da Estrada de Ferro e da Estrada Júlio de Castilhos.



CONVENÇÕES:

- Estradas Pavimentadas
- Estradas Pavimentadas
- Estradas Não Pavimentadas
- Via Férrea
- Avanço Urbano
- Limite de Município
- Hidrografia
- Distâncias (km)
- Aeroporto

DISTÂNCIA DE

- São Paulo.....1000km
- Porto Alegre.....110km
- Casas do Sul.....16km
- Gramado.....85km
- Bento Gonçalves.....25km

Farrroupilha

FARROUPILHA MELHOR
ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

Secretaria Municipal da Indústria, Comércio e Turismo
Praça Emancipação, s/nº - Centro - Cx. Postal 241 - Fone: (54) 268.1611
CEP 95.180-000 - Farrroupilha - RS - Brasil
E-mail: farrroupilha@pro.via-rs.com.br



Sal Moschetti
Rua Rui Barbosa, 49 - Centro

Está instalado em uma antiga moradia um acervo de móveis, porcelanas, culturas, utensílios e peças do início do século, reunidas e doadas por Sal Moschetti em homenagem ao pai e sua terra natal.



Igreja Matriz Sagrado Coração de Jesus
Endereço: Rua Rui Barbosa - Centro

Localizada na Praça da Matriz, centro da cidade. Construída em 1932. É um verdadeiro monumento em estilo romano, com duas torres de 49 m de altura. No seu interior, destaca-se o altar-mor, em madeira, projetado pelo farroupilhense Alexandre Bartele e belos vitrais.



Parque Santa Rita
Endereço: FR 42 - Bairro Santa Rita

A três quilômetros da cidade, o parque é um cenário indescritível, com uma ampla área verde de 80ha, cercada por lago artificial de 87.000 m2, com ilha para a qual se tem acesso por pontilhão, encravado numa área total arborizada. É um lugar ótimo para ser visitado, com belíssimas paisagens, restaurante, churrasqueiras ao ar livre, pedálinhos e parque infantil.



Pomares de Kiwi

O kiwi é originário da China. Em 1906, sementes foram levadas à Nova Zelândia. A denominação dada ao fruto é em homenagem a ave símbolo da Nova Zelândia. Em Farroupilha, o cultivo do kiwi iniciou-se em 1985. Hoje, Farroupilha é o maior produtor de kiwi do Estado, com a produção, principalmente, das variedades: Bruno, Hayward e Monty.

O kiwi possui alto valor nutritivo, graças ao seu teor de vitamina C, que é 7 vezes maior que a laranja, dentre outros componentes. Segundo estudos realizados pela FDA Americana, órgão que controla os medicamentos e alimentos nos Estados Unidos, o kiwi é considerado uma das frutas mais nutritivas do mundo. Sua composição pode reduzir o risco de câncer e outras doenças. O pomar de kiwi, principalmente na sua floração, é de uma beleza ímpar. Em nosso município, a colheita dá-se entre os meses de abril e maio. A empresa Kiwi'strin iniciou suas atividades com o plantio de kiwi em 1987, hoje propicia, a quem desejar, visitar o pomar, compra de mudas e da própria fruta, produzidas em Farroupilha ou em outros países, além de orientações básicas ou técnicas sobre o cultivo desta exótica e deliciosa fruta.



Princípio e fim de toda mesa italiana.

Começou assim uma longa história de temperos, esmeros, temores e afetos, acalentada ao longo de muitas vidas, abrindo caminhos e fórmulas a novos sabores, fazendo da culinária farroupilhense um permanente festival de comidas típicas e primitivas e culminando com os mais requintados pratos. Seja qual for a escolha, o santo vinho faz-se necessário. Agrega-se a tudo isso a fruta Kiwi que, com o seu sabor inconfundível, se pode preparar inúmeras receitas.



Compras

Farroupilha caracteriza-se também pelo comércio. Um convite às boas compras, principalmente das malhas, famosas por sua qualidade e preço. Destacam-se ainda os setores de couro calçadista e moveleiro.



Romaria a Nossa Senhora de Caravaggio
Data: mês de Maio e final de semana correspondente
Local: Santuário de Nossa Senhora de Caravaggio - Caravaggio - 1º Distrito

Histórico: A aparição de Nossa Senhora de Caravaggio aconteceu no dia 26 de maio de 1432, às 17 horas, a uma camponesa chamada Giovanneta Dei Vacchi, num lugarejo denominado Caravaggio, ao norte da Itália. Em 26 de maio, acontece a grande romaria à padroeira de toda a região colonial italiana. O evento reúne mais de 150 mil pessoas.



FENAKIWI - Festa Nacional do Kiwi e Feira da Indústria, Comércio, Serviços e Agricultura - Data: mês de Julho - Local: Parque Cinquentenário

Histórico: Farroupilha é o maior produtor de kiwi do Estado, introduzindo o como uma nova e importante alternativa econômica. O evento é mais que uma Feira, é uma Festa. Os pratos à base de kiwi, que são um atrativo especial; as apresentações artísticas; a Vila Típica Italiana onde o visitante poderá participar da cantoria, saborear a culinária italiana convivendo com a alegria das comunidades do interior ali representadas; além da Feira Industrial com produtos de qualidade a preços de fábrica, estão à sua espera. Realizadas no Parque Cinquentenário.



Encontro das Tradições Italianas - ENTRA!
Data: mês de Maio - Local: Nova Milano - 4º Distrito

Histórico: Tem por finalidade a preservação, valorização e divulgação das artes, tradições e cultura de nossos antepassados vindos da Itália, bem como promover o intercâmbio cultural entre as diversas regiões, no país e fora dele. Além das apresentações, os produtos típicos como: artesanato, gastronomia e outros são comercializados na praça onde se realiza o evento, no 4º Distrito de Farroupilha, Nova Milano, Berço da Imigração Italiana no Rio Grande do Sul.